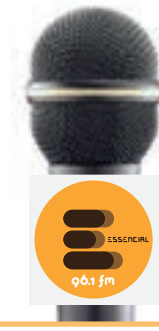
Nova Gazeta

Proibida a venda! Este jornal é GRÁTIS

Quinta-feira 31 de Janeiro 2019 Semanário | **Ano**: 7 | **Edição** Nº 336
Director-Geral: Evaristo Mulaza

96.1 fm



Burladores atacam redes sociais

As burlas, nas alegadas vendas de carros ou na ofertas de emprego, intensificam-se no seu novo campo de acção: as redes sociais. O aumento é tão elevado que já obriga instituições do Estado a lançarem alertas e a demarcarem-se das investidas. Mas há poucos casos de detenção e muita gente que, por ingenuidade, cai na mentira. **Págs. 2 e 3**

Desnutrição infantil agravada

Angola é o terceiro país da SADC com mais casos de malnutrição e desnutrição crónica. Só em 2017, morreram mais de 800 crianças com fome, mas as autoridades admitem que a situação possa ser mais grave e que os números "estão longe da realidade". **Pág. 6**

Com as autarquias na mira

O MPLA convocou um congresso extraordinário, ainda sem data. No sábado, a direcção do partido começa a explicar aos militantes as linhas mestras para este ano. As autarquias estão na ordem do dia, mas há quem admita que João Lourenço queira mexer na estrutura de topo. **Págs. 10 e 11**

Em busca do título

As selecções de Angola de pesca desportiva querem conquistar o título mundial que perderam no ano passado. Desta vez, há dinheiro para competir na África do Sul. **Págs. 16 e 17**

Ensino geral arranca hoje

Pais e estudantes começam o ano lectivo a pedir aos professores para não fazerem... greve. No ensino privado, há um estudo que vai estabelecer um tecto para os valores das propinas. **Págs. 14 e 15**

Sociedade

Número de burlas aumenta e chega às redes sociais

Nem carros, nem empregos, apenas burladores em acção

Os burladores, com promessas de venda de carros e ou de oferta de emprego, já usam, além dos meios tradicionais, as redes sociais. Sobe o número de queixas na Polícia. O nome de instituições governamentais tem sido usado. Mas estas demarcam-se e são obrigadas a fazer avisos.

André Kivuandinga

As instituições públicas, como os ministérios da Educação, da Saúde, do Interior e dos Transportes, o Governo Provincial de Luanda, Porto de Luanda e os Caminhos-de-Ferros de Moçâmedes, têm sido usadas por burladores a oferecer empregos, carros e vagas para as matrículas das crianças em diferentes escolas.

Por exemplo, a táctica dos burladores, quando querem ludibriar na oferta de viaturas, começa com uma ligação telefónica. Apresentam-se como funcionários do Ministério da Educação, que é o mais usado. Falam com simpatia para convencer as vítimas, dizem o nome completo da pessoa, perguntam se é funcionário do Ministério, para depois dizerem que ganhou uma viatura de marca X, e que esta se encontra no Porto de Luanda, para a desalfandegar.

Depois da chamada telefónica ser desligada, passados alguns minutos, o telefone toca, outra pessoa anuncia-se, explicando que está ao serviço do senhor anterior, confirmando as regras, ditando para que o carro seja entregue. Para isso, exigem antes um depósito numa conta bancária.

De Janeiro a 15 de Dezembro de 2017, o Serviço de Investigação Criminal (SIC) registou 1.096 casos de burla, só Luanda, 44 dos quais já foram julgados.

Este esquema foi o usado na tentativa de burla que Paulina Timóteo escapou. Professora numa das escolas de Cacuaco, foi contactada pelos burladores quando ainda estava no local de trabalho. Feliz pela notícia, de supostamente ter uma viatura de marca Toyota Hilux, foi partilhar a informação com as colegas que, de imediato, contaram ao director da escola. Este, desconfiado, alertou-a de que se tratava de uma burla.

Meio confusa, Paulina Timóteo liga de volta para o contacto, mas o telefone deixou de atender. O marido, também professor, aconselhou-a a falar com os homens de que só daria o dinheiro depois de ver a viatura. Duas horas depois, os mesmos voltam a ligar a dizer que a senhora "perderia a viatura por não depositar os valores". Paulina, seguindo as instruções do esposo, diz-lhes que não fez o depósito por os bancos estarem muito cheios, pelo

A Lunda-Sul poderá, em Março, contar com um novo Hospital Pediátrico, com capacidade de 60 camas. A unidade estará localizado em Saurimo. Actualmente, o Pediátrico funciona no centro médico do bairro Txizainga e tem capacidade de 20 camas.

Foto: Mário Mujetes

No primeiro trimestre de 2018, a Polícia Nacional, só em Luanda, registou 121 casos de burlas.

Porto de Luanda, e contactar um senhor identificado como Mabiala e que iria, de "imediato", entregar as chaves da viatura. Minutos depois estava ele, defronte ao portão principal do Porto, solicitou informações aos seguranças que o informaram de que tinha sido enganado. "Desolado, fiquei sem reacção", contou. Os seguranças aconselharam-no a ir ao balcão cancelar depósito. "Corri como louco, cheguei ao banco, disseram-me que os valores já tinham sido movimentos em Cabinda e a conta zerada", revela. Só lhe restou ir fazer uma queixa a Polícia Nacional, que continua a investigar o caso.

Neste esquema, muitos têm sido burlados, o que obrigou, em 2018, a direcção do Porto de Luanda a emitir um comunicado, no qual destaca que um grupo organizado de indivíduos, "não identificado, está a usar de má-fé o nome do Porto de Luanda para burlar pessoas desprevenidas, com a promessa de venda de viaturas armazenadas no recinto portuário".

O documento, elaborado pelo gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa do Porto de Luanda, narram um facto ocorrido nas imediações da instituição testemunhado pela direcção de Segurança e Ambiente, em que um grupo tentou burlar um cidadão, a quem pediu que fizesse um depósito bancário de um montante definido, para a compra de uma viatura. Os burladores solicitaram ainda um depósito adicional para o acesso ao interior das instalações do Porto para confirmar a presença da viatura.

Na nota, o Porto de Luanda sublinha que não vende mercadorias e que o trabalho que desenvolve consiste em movimentações de carga e descarga, com base no processo de importação e exportação.

NAS REDES

A rede de burladores também actua nas redes sociais, sobretudo no Facebook. Há muitas páginas a vender produtos a preços baixos, em que o interessado é "obrigado" a depositar valores, com a promessa de o produto ser entregue ao domicílio.

No ano passado, um estrangeiro, que faz questão de não ser identificado, pretendia comprar uma viatura para a namorada. Procurou via internet. Viu, na página do OLX, uma viatura Suzuki Swift, zero quilómetros. Interessou-se sobretudo pelo preço. Entrou em contacto com um senhor, que se identificou como sendo libanês, tendo enviado fotos da viatura, em duas cores para escolher. Este suposto libanês solicitou-lhe a documentação para preparar o processo e encaminhou para um outro senhor, chamado 'Paulo', que iria enviar o número de conta para fazer o pagamento do adiantamento. O comprador depositou 500 mil kwanzas, uma primeira prestação, para uma viatura que iria custar um milhão e 250 mil kwanzas.

Depois seguiu-se um período de muitas conversas, via telefone, Facebook e WhatsApp. Após esse processo, de chamadas atrás de chamadas, chegou a informação de que o carro não podia ser libertado com apenas o adiantamento e que só se conseguia com o pagamento integral. "Na ansiedade efectuei o pagamento do valor restante e enviei o comprovativo, via WhatsApp, indicando que agora seria desbloqueado", lembra.

Depois de alguns dias, depois de novos intensos contactos, comunicaram-lhe que a viatura, por ele escolhida, tinha tido um acidente, pelo deveria esperar por outra.

Tal como o Porto de Luanda, também o Governo Provincial de Luanda (GPL), em nota, alertou os luandenses a estarem "vigilantes em relação às ofertas de emprego e viaturas, feitas por indivíduos de má-fé e que solicitam, em contrapartida, o depósito de quantias monetárias numa determinada conta bancária, para o expediente burocrático". De acordo com o documento, muitos desses indivíduos identificam-se como sendo funcionários do GPL, usam o nome da instituição para "extorquir" dinheiro.

O GPL já avisou que declina qualquer responsabilidade sobre os actos desses burladores "imbuídos do espírito de obtenção do lucro fácil". Na maior parte dos casos, esses indivíduos dizem trabalhar em instituições do Estado ou em áreas petrolíferas. Ligam para uma vítima a quem, por regra, conhecem o nome, ocupação e outras informações adicionais.

Não identificados, estão a usar de má-fé o nome do Porto de Luanda para burlar pessoas desprevenidas, com a promessa de venda de viaturas armazenadas no recinto portuário.

O GPL já avisou que declina qualquer responsabilidade sobre os actos desses burladores "imbuídos do espírito de obtenção do lucro fácil".

Outra instituição pública que foi obrigada a fazer um comunicado, por ver o seu nome envolvido em actos de burla, foi o Caminho-de Ferro de Moçâmedes (CFM). Numa nota de imprensa, destaca que um grupo de indivíduos está a usar o nome do CFM para burlar, cobrando 22 mil kwanzas, com a promessa de emprego na ferroviária, denuncia o Conselho de Administração do CFM, alertando que o grupo é "liderado por um indivíduo identificado por Paulo Gouveia, que se assume como director dos recursos humanos".

Sem avançar detalhes do tempo da existência do esquema, a empresa "demarca-se deste tipo de atitudes", esclarecendo que esse "elemento nunca fez e não faz parte do quadro de pessoal".

NÚMEROS EM CRESCIMENTO

No primeiro trimestre de 2018, a Polícia Nacional, só em Luanda, registou 121 casos de burlas. Houve um aumento de queixas, comparando aos casos registados no igual período em 2017, em que foram registados 69 casos. De Janeiro a 15 de Dezembro de 2017, o Serviço de Investigação Criminal (SIC) registou 1.096 casos de burla, só Luanda, 44 dos quais já foram julgados.

Em Junho de 2018, o Ministério do Interior confirmou a existência de grupos de "malfeitores" que se dedicam a burlar, pessoas e empresas, com falsas promessas de concessão de prémios e solicitação de patrocínios.

O Ministério, em comunicado, destaca que muitos marginais centram as suas acções na solicitação de patrocínios para a cobertura de actividades filantrópicas. As autoridades prometeram "dar resposta firme a todos os que procuram fazer do crime o estilo de vida", apelando à população para colaborar na denúncia.

Nova Gazeta
Quinta-feira 31 de Janeiro 2019

(re)flexões leigas

Os ningoçus à volta de um negócio

Soberano Kanyanga
Escritor

Considero negócio a actividade formal cuja prática, em local apropriado, é reconhecida, gerador de emprego, sustento e imposto para o Estado. Ningoçu é toda a cadeia informal de negociatas e biscates que possam surgir à volta de uma actividade formal.

Assim, tendo decidido ir desmaiar a fome no 'restaurante aberto' da Chicala, ao istmo de Luanda, onde se vende peixe fresco e grelhado, notei com atenção a quantidade de pessoas que se movimentam naquele espaço, procurando levar 'pão para casa' ou, no mínimo, saciar vícios resistentes, mesmo em tempo de crise financeira.

Dentre as 'ningocistas', pude anotar: a senhora da jinguba e a do jolamyongo; o moço dos discos de música, 'pen drive', acessórios eléctricos, etc.; o rapaz que lava o carro; a interceptadora de possíveis clientes dos 'restaurantes'; a mamã do Tpa (sobre ela já dediquei uma crónica); o tio do mictório; o vendedor de Kangonya aos pescadores, lavadores de carros e estivadores; a mana que vende bebidas que nada têm que ver com a vendedora do almoço; o rapaz das recargas telefónicas e da graxa para que o funcionário público (normalmente bangão e com ares de bem remunerado) chegue ao local de trabalho com sapatos feitos espelho, dando a entender que sai de um dos restaurantes mais chiques da cidade... São 'n' ningoçus. Feita a observação, algumas perguntas não se fazem calar.

- Porque também não se transformam esses ningoçus em negócios, abrindo esses pequenos serviços periféricos onde se fundem os negócios típicos da cidade?

- Porque não ter uma parque para estacionamento e lavagem automóvel em que se pague pela limpeza e segurança?

- Por que não se colocam espaços para venda estacionária e não ambulante de souvenirs e acessórios diversos?

- Por que não se instalam, mesmo que em regime de franchising, quiosques representando as empresas de telecomunicações ou no mínimo seus produtos?

- Por que não se aglutinar aos "restaurantes de peixe" tabacarias, cafetarias e demais serviços úteis?

Teríamos pessoas a se orgulharem de ter um emprego ou de ser empresário, estadas mais cómodas para os frequentadores, mais impostos para o Estado e garantia de um futuro melhor para todos. São apenas ideias de leigo.

Alguns Oficiais da Polícia que beneficiam dos projectos da CPPPN

Foto: Mário Mujetes

Falta de dinheiro trava conclusão de projectos sociais

Crise 'tira' casas a polícias

A Polícia Nacional tem dificuldades de concluir projectos sociais que visam atribuir casas e crédito aos efectivos da corporação. A situação foi agravada pela crise.

André Kivuandinga

Diversos projectos sociais promovidos pelo Cofre de Previdência do Pessoal da Polícia Nacional (CPPPN) estão paralisados devido à falta de financiamento, provocada pela crise financeira. O presidente do CPPPN, comissário Luís Alexandre, ao NG, salienta que todos os projectos foram afectados, tendo destacado os relacionados com a atribuição de casas e créditos a agentes e oficiais.

De acordo com o responsável, entre os constrangimentos, destaca-se a paralisação dos projectos no Saurimo, Lunda-Sul, "parado há cinco anos", e o 'Vila Azul', localizado no Zango, em Luanda. "Em suma, todos os projectos foram afectados pela crise", reforça.

De acordo com o responsável, entre os constrangimentos, destaca-se a paralisação dos projectos no Saurimo, Lunda-Sul.

Luís Alexandre,
presidente do CPPPN

Para cumprir o objecto social e dando seguimento às orientações dos associados, Luís Alexandre reafirma que a instituição tem procurado "acudir os problemas sociais dos efectivos", sobretudo, os relacionados com o acesso à saúde. Encontra-se em fase de equipamento e apetrechamento a clínica para a Polícia Nacional, que poderá funcionar nos Combatentes, em Luanda, no edifício sede do Cofre.

ESPECIAL CCB

CENTRO DE CONFERÊNCIAS DE BELAS

14 FEVEREIRO | 19:30
DIA DOS NAMORADOS

15 FEVEREIRO | 19:30
A CONFUSÃO DO CUBICO

16 FEVEREIRO | 14:30
SESSÃO INFANTIL*

NO CUBICO DOS TUNEZA

BILHETES À VENDA NO ZAP CINEMAS

SHOPPING AVENNIDA DO MORRO BENTO

14 E 15 FEVEREIRO
INDIVIDUAL 10.000AKZ | DUPLO 15.000AKZ

16 FEVEREIRO
CRIANÇAS 5.000AKZ | ADULTOS 10.000AKZ

* SESSÃO INFANTIL A PARTIR DOS 6 ANOS | CONSULTE O REGULAMENTO

facebook.com/ZapViva + INFO EM: www.zap.co.ao

PRODUÇÃO

zap viva

Nova Gazeta
Quinta-feira 31 de Janeiro 2019

Em 2017, morreram mais de 800 crianças

Casos de desnutrição aumentam no país

Quase metade da mortalidade infantil é associada à desnutrição que é também a 7ª maior causa de mortes. Angola é o 3º país da SADC com mais casos de desnutrição crónica, numa lista liderada pela RDC e Zâmbia. Dados oficiais falam em cerca de 38 por cento, números que podem estar longe da realidade, admite uma responsável do Ministério da Saúde.

Teresa Fukiady

Pelo menos, 38 em cada 100 crianças angolanas sofrem de malnutrição crónica e outras 15 em cada 100 de malnutrição severa. Os dados são do último Inquérito de Indicadores Múltiplos de Saúde 2015-2016. Números estes que podem estar "longe da realidade", admite a chefe do Programa Nacional de Nutrição da Direcção Nacional de Saúde Pública (DNSP). Madalena Van-Dúnem acredita que a quantidade de casos que chegam às unidades sanitárias mostram que a situação se tem "agudizado". E aponta o baixo poder de compra das famílias como uma das razões para o actual quadro.

Em Angola, a taxa de desnutrição crónica é de 38 por cento, quase o dobro do padrão estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que é de menos de 20 por cento. No ano passado, o Comité da Organização das Nações Unidas (ONU) afirmou que o país ainda precisa de trabalhar no capítulo da infância com destaque para a desnutrição infantil, um fenómeno que tem piorado nos últimos anos e que está associada a 45 por cento de mortes de crianças. Segundo a Unicef, Angola está na lista dos 20 países onde morrem mais crianças menores de cinco anos, com 81 mortes por cada mil nascimentos.

A ONU recomendou ao Governo a trabalhar na mobilização de recursos financeiros, humanos e técnicos para pôr em acção a Estratégia Nacional de Nutrição e promover uma nova política alimentar e nutricional que dê atenção primordial à nutrição materna e infantil.

Apesar de se tratar ainda de uma forma "muito insípida", Madalena Van-Dúnem garante que as estratégias estão viradas para a capacitação de técnicos que vão trabalhar na sensibilização nas comunidades. No ano passado, vários deles foram formados em quatro províncias: Kwanzas Norte e Sul, Bié e Huambo. "O programa está a trabalhar na Política Nacional e Multissectorial sobre Alimentação e Nutrição e ainda na elaboração do Plano Estratégico Nacional Multissectorial que poderá estar concluído até ao final do ano", explica.

Actualmente, Angola conta com 67 centros terapêuticos, mas a intenção é expandir estes centros a todos os municípios e centros de referência. "Temos algumas debilidades no pessoal", reconhece Madalena Van-Dúnem, que enumera ainda a falta de recursos financeiros como uma das dificuldades do programa. Devido à falta de dinheiro para a aquisição de material terapêutico, muitos dos cerca de 400 postos de saúde com atendimento de nutrição em ambulatório foram extintos. "Alguns já estão a ser reabilitados", garante.

Foto Mário Mujetes

Madalena Van-Dúnem, chefe do Programa Nacional de Nutrição

Em Angola, a taxa de desnutrição crónica é de 38 por cento, quase o dobro do padrão estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que é de menos de 20 por cento.

O relatório 'A criança em Angola - Uma análise multidimensional da pobreza infantil', da Unicef, apresentado no final do ano passado, mostra que a incidência mais elevada das privações nas crianças, dos zero aos 23 meses, ocorre na nutrição com cerca de 86 por cento das crianças privadas do recebimento de uma alimentação adequada.

De acordo com o documento, a privação explica-se sobretudo por não existirem padrões alimentares apropriados. Cerca de 80 por cento das crianças com menos de 24 meses sofrem privações no indicador de alimentação infantil, que consiste na amamentação exclusiva de bebés com menos de seis meses e dieta alimentar mínima nas crianças entre seis e 23 meses.

A coordenadora do Programa de Nutrição, Maria Tati, revelou que, em função da taxa de prevalência, Angola está na terceira posição dos Estados da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) mais afectados por casos de desnutrição crónica em crianças até aos cinco anos.

COM MAIS DE 80 CRIANÇAS

Diariamente, chegam à sala de nutrição do Centro da Saúde da Boa Nova, sete a oito crianças. Todas elas com baixo peso e dificuldade no crescimento. Duas características comuns da desnutrição crónica em crianças. Localizado em Viana, em Luanda, estão internados no centro mais de 80 crianças, muitas delas chegam em estado crítico.

De acordo com os nutricionistas, o peso ideal de uma criança de dois anos é entre nove e 13 quilos. Uma realidade tão distante do filho de Domingas Aida. Com quase dois anos, o pequeno tinha apenas cerca de oito quilos. Corpo magro, pele seca e esbranquiçada, o pequeno rejeitava qualquer tipo de comida e apenas limitava-se a chorar. A mãe lembra que o desmamou antes de um ano e que, desde aquela altura, o pequeno passou a rejeitar a alimentação. Há dois meses internado, e com uma alimentação mais controlada, o pequeno ganhou nos últimos dois meses, 500 gramas, estando agora com oito quilos e 500 gramas. A situação do filho de Aida não é isolada. No país, existem mais de dois milhões de crianças que sofrem com a condição. Muitas delas chegaram a falecer.

De acordo com Terezinha António, uma das técnicas de saúde do centro, o desmame brusco e as condições sociais precárias são as principais razões para que muitas crianças acabem desnutridas.

MAIS DE 800 MORTES EM 2017

O Boletim Epidemiológico da DNSP mostra que, em 2017, mais de 800 crianças com menos de cinco anos morreram devido à desnutrição. O boletim coloca ainda a doença como a sétima com mais mortes notificadas.

Em Benguela, entre Janeiro e Maio do ano passado, foram contabilizados 216 mortes de crianças menores de cinco anos, entre 9.654 casos de internamento por desnutrição aguda grave. No Bié, morreram mais de 160 crianças menores de cinco anos. No centro, foram diagnosticadas e tratadas mais de mil crianças.

Do sonho à obra feita, um só parceiro à altura

Do betão às máquinas, estamos sempre prontos para pôr mãos à obra

Estrada das Terras Verdes, Km 1 Caop Velha Funda - Cacuaco - Luanda
Escritório: (+244) 928 981 644
comercial@concerraangola.co.ao | www.concerraangola.co.ao

Bengo

Pescadores estrangeiros expulsos

Pelo menos, seis cidadãos chineses e um vietnamita, comandantes de embarcações que exerciam "ilegalmente" a pesca na Barra do Dande, Bengo, foram condenados pelo tribunal provincial a um mês de prisão e expulsão do país. Os seis fazem parte de um grupo envolvido nas 14 embarcações de pesca apreendidas pelo Serviço Nacional de Fiscalização de Pescas e Aquicultura, na operação 'Mar Seguro'.

O tribunal ordenou também a perda a favor do Estado das referidas embarcações que deverão ser entregues ao Ministério das Pescas e do Mar, bem como das 16.695 caixas de peixe diverso.

Um outro julgamento vai prosseguir dentro de dias com a audiência de mais quatro comandantes de embarcações (dois chineses e dois vietnamitas), num processo em que estão arrolados dois armadores angolanos como declarantes. As 14 embarcações, cujas licenças de pesca se encontram revogadas por não reunirem as condições higiene-sanitárias de acomodação, de acondicionamento e conservação de pescado, foram apreendidas quando exerciam "ilegalmente" a pesca no período nocturno, sobretudo numa altura em que se verifica o período de veda da gamba costeira.

Uíge

Assessor do ministro da Justiça detido

A Procuradoria-Geral da República (PGR), no Uíge, deteve dois antigos funcionários do governo da provincial. Trata-se do ex-delegado da Justiça e Direitos Humanos, Miguel Kutoca, e do antigo director do Comércio, Indústria e Hotelaria, Boseke Mayamona Mansony, acusados na prática de diversos crimes.

O primeiro vai responder pelos crimes de peculato por infracções cometidas desde 2012, estando a ser acusado do desvio de mais de 400 milhões de kwanzas dos fundos alocados ao seu pelouro, usados em benefício próprio para a compra de viaturas e imóveis.

Miguel Kutoca está ainda a ser acusado na prática de corrupção activa por tentativa de suborno ao magistrado do Ministério Público que investiga o caso. O mesmo, que já foi vice-governador para área social do Uíge, até à data da sua detenção, exercia o cargo de assessor do actual ministro da Justiça e Direitos Humanos.

Já o ex-responsável do Comércio, Indústria e Hotelaria, Boseke Mayamona Mansony, também detido há alguns dias, está a ser indiciado pelos crimes de peculato, abuso de autoridade, falsificação de documentos e associação de malfeitores, actos praticados na qualidade de director da instituição.

Gazeta Solidário

Com tumor maligno na perna

Márcia Eunice Chipucu, de 10 anos, tem um tumor maligno na perna direita, desde Setembro do ano passado. A menina já passou por uma cirurgia e poderá passar por outra, estando apenas à espera do resultado de alguns exames e, com isso, para poder manter os pés no chão e andar. Márcia, que vive no Sumbe, Kwanza-Sul, com a mãe, Rosa Miguel, o pai e mais cinco irmãos, encontra-se em Luanda em casa de uma tia, no Camama. Necessita de ajuda financeira para continuar as consultas.

Contactos:
943 48 69 27 – Rosa Miguel (mãe)

Foto Manuel Tomás

CIDADANIA

Todos às aulas!

Hoje, acontece a abertura oficial do ano lectivo e, amanhã, todos os professores e alunos do ensino geral devem marcar presença na escola, pois, será o primeiro dia de aulas. Não se trata, prezado leitor, de uma imposição do NG. São as regras que constam do calendário aprovado pelo Ministério da Educação (MED), embora, como lembram os registos dos anos anteriores, muitos alunos e professores insistam em faltar no primeiro dia. Outros há que faltam a semana toda.

Aos professores, para estes casos, as faltas resultam em descontos no salário, o que não deixa de ser um facto bastante inibidor. No caso dos alunos, o assunto é mais complexo, visto que a primeira aula, normalmente, costuma servir para as apresentações dos docentes e discentes, projecção do que se vai abordar naquela classe ou disciplina, etc.. E estes aspectos são erradamente desvalorizados por muitos alunos, que decidem, por isso, não ir à escola.

Aos que procedem desta forma, o apelo vai no sentido de mudarem de atitude, até porque a avaliação do desempenho de um aluno é contínua. Logo, quem falta no primeiro dia de aulas está, automaticamente, um passo atrás de quem se faz presente, além de ao mesmo tempo estar a praticar um acto que atenta contra os valores de cidadania.

Malanje

Máquinas furtadas no INEA encontradas

O Serviço de Investigação Criminal, em Malanje, recuperou uma pá carregadora, uma retroescavadora e três camiões basculantes que tinham sido furtados do Instituto Nacional de Estrada de Angola (Inea). Os meios destinavam-se a trabalhos de reabilitação e construção de estradas na província e foram encontrados no interior de uma oficia "ilegal", no bairro Vila Matilde, arredores da cidade.

Na sequência, foi detido o proprietário do estabelecimento por não apresentar a documentação dos meios, alegadamente por ter apenas recebido para reparação. O director do gabinete de comunicação institucional e imprensa da delegação do Interior, intendente Junqueira António, prometeu que o SIC vai continuar a trabalhar para se encontrarem os demais envolvidos no caso.

Foto: D.R.

No Soyo, Zaire

Hospital sem serviços de cardiologia

A falta de técnicos provocou, há mais de um ano, a paralisação dos serviços de cardiologia e ortopedia no hospital do Soyo, Zaire, reafirmou o director clínico, António Nzinga.

Segundo o responsável, a ausência dos serviços tem obrigado os pacientes a recorrerem a outras regiões do país. Os dois médicos cardiologistas e um ortopedista de nacionalidades russa e coreana terminaram os contratos de trabalho há mais de um ano.

O hospital também clama por serviços de urologia, oftalmologia e otorrinolaringologia, áreas que nunca funcionaram, mesmo tendo equipamentos instalados.

António Nzinga apela às entidades a envidarem esforços para o envio de mais médicos, visando garantir o normal funcionamento da unidade hospitalar do município, que tem capacidade de 170 camas, funciona com 16 médicos e 115 enfermeiros. Presta serviços nas áreas de imagiologia, estomatologia, bloco operatório, pediatria, maternidade, entre outros.

Cronicontando

Deus, Diabo e o empresário

Onélio Santiago,
jornalista

Nem se havia dado ainda início aos preparativos para o funeral, quando a alma do empresário Leopoldino Mendonça se tornou alvo de disputa entre Deus e Diabo. Falecido aos 60 anos, vítima de um fulminante AVC, Mendonça era oriundo de uma família de crentes, pelo que toda a sua infância tinha sido marcada por uma enxurrada de preceitos religiosos.

Aos 15 anos, começara a pôr em causa a bondade divina, sobretudo depois de flagrar um dos seus kambas a ser libidinosamente apalpado pelo mesmo pastor que, aos domingos, proferia discursos violentos contra a imoralidade. Então, temendo que o instinto ngombelador do pastor o elegesse como a próxima vítima, Leopoldino Mendonça passou a faltar cada vez mais às missas até que, aos 18 anos, beneficiando de uma bolsa de estudo para o exterior, se desligou completamente da igreja.

Muitos anos depois, regressado à banda, já com uma numerosa família constituída e tendo-se tornado num respeitado homem de negócios, Mendonça transformara-se também num herege cujas opiniões trocistas acerca da divindade escandalizavam os mais próximos. Contudo, o ateísmo de Leopoldino não o impedia de ser uma pessoa cívica e moralmente exemplar. Por exemplo, dizia sempre "não!" aos inspectores que lhe invadiam o escritório com propostas para fintar os impostos. Em todas as suas empresas, os funcionários apanhados em esquemas de corrupção, por mais que fosse em benefício da companhia, eram impiedosamente despedidos. Definitivamente, ninguém podia negar que o tipo era, no fundo, no fundo, um bom homem.

Mas agora, como sabemos, ele estava morto e havia necessidade de se saber ser iria para o inferno ou para o paraíso. Por isso, Deus e Diabo mandaram emissários para resolverem o assunto, mas, como o empresário se arrojava em argumentos difíceis de rebater, as duas entidades tiveram de convocar a alma do morto para uma audiência.

O julgamento começou com Deus a querer matar uma curiosidade:

– Caro Leopoldino Mendonça, para si, quem nasceu primeiro: o ovo ou a galinha?

O silêncio que se seguiu foi tão grave que Leopoldino não teve dúvidas: ao responder aquela questão, estaria indirectamente a decidir o destino da sua alma. Por isso, o empresário contestou com um argumento que deixou Deus completamente atrapalhado, obrigando mesmo o Senhor a adiar o julgamento:

- Se o senhor é omnisciente, o que sabe de tudo, porque é que não lê na minha mente a resposta que tenho para si?

Política

Angola comemora 56 anos do início da luta armada

Antigos guerrilheiros querem um tratamento especial

Dos mais de 3.123 ex-combatentes do 4 de Fevereiro, apenas 21 sobreviveram. A 'rainha' Engrácia Cabenha pede um tratamento especial e mais apoios. O MPLA foi o único que assumiu a acção, por isso tira partido da data.

Foto D.R.

Homens de catanas erguidas no dia do inicio da luta armada a 4 de Fevereiro de 1961.

● Miguel Daniel

Angola comemora os 56 anos do início da luta armada a 4 de Fevereiro. Engrácia Cabenha, a única mulher sobrevivente entre os 21 que atacaram as cadeias naquela noite, em 1961, apela por um tratamento especial entre os demais antigos combatentes. A Associação dos Heróis do 4 de Fevereiro tinha 3.123 ex-combatentes que participaram do início da luta armada em 1961. Dias depois dos ataques, os combates evoluíram para todo o país, fazendo milhares de vítimas com realce para o 11 de Fevereiro e 15 Março.

A 'rainha' do 4 de Fevereiro tinha apenas 12 anos, mas por causa do sistema de pagamento de impostos, que incidia sobre os rapazes adolescentes, Engrácia viu a sua idade aumentada para 13 anos, passando a ser primogénita, evitando que o irmão mais velho, que acabou por se transformar no General Calunga, fosse taxado.

"Vivia com o meu tio no Rangel, os comandantes contactaram-no e pediram que eu fosse a 'Rainha'", conta, lembrando que a condição era ser virgem. Por isso, foi submetida a testes médicos e depois preparada espiritualmente através de orações bíblicas e jejum pelos senhores Fuxi e Augusto Bengui (já falecidos), durante 90 dias, e encarcerada numa casa no local onde é hoje o marco histórico do Cazenga. "Ainda guardo a esteira que dormia e outros pertences ungidos. E quando chega o 4 de Fevereiro e o 11 de Novembro, fico em jejum e volto a dormir na esteira", revela, sublinhando que a batalha teve o suporte espiritual e lembra que Imperial Santana e Sotomaior tinham sido alertados para não saírem, por isso foram atingidos.

Muitos angolanos foram enterrados vivos em valas comuns, como a do Botomona, na região do Quisimeno, em Catete .

Engracia Babenha, a 'rainha' do 4 de Fevereiro

Foto Manuel Tomás

Engrácia Cabenha tem a patente de tenente general. Lembra-se do dia do inicio da luta armada, ficou "dispersa", tendo-se refugiado na casa de uma senhora que recorda apenas chamar-se Marcela. Mais tarde, foi integrada no grupo que se concentrou na estação dos Musseques, a fim de pegar o comboio que devia seguir para Calomboloca. "Muitos angolanos foram enterrados vivos em valas comuns, como Botomona, na região de Quissomeno, em Catete", puxa pela memória, considerando que a maioria dos antigos combatentes beneficia de um tratamento especial, mas, "infelizmente", assegura que a maioria nem casas têm.

Engrácia Cabenha lamenta ainda que os antigos combatentes do 4 de Fevereiro não administrem o marco histórico do Cazenga, com a agravante de terem de solicitar permissão ao administrador municipal, sempre que pretendem realizar uma actividade. "Mesmo sabendo que é um lugar santo, o administrador transformou aquilo num parque de festas", deplora, acrescentando que nem sequer uma esquina lhes foi reservada. Engrácia Cabenha sugere que deveria

O Embaixador da China em Angola Cui Aimin disse ontem em Luanda, no final do encontro que manteve com o Secretário-Geral Boavida Neto, na sede nacional do MPLA, que o partido comunista chines pretende reforçar as relações de cooperação entre os dois partidos governantes, através da formação de quadros.

Luta pela emancipação

Em 1822, Portugal perde a maior e mais importante colónia na América, o Brasil, por força da independência deste país. Foi logo após a Conferência de Berlim, que se definiu a partilha de África cabendo a cada nação europeia, as parcelas territoriais definidas nesse tratado, com o fito de atender a revolução industrial que impôs maior necessidade de se recorrer a matérias-primas do 'continente negro'."O fardo total era suportado pelos autóctones africanos. Em Angola, o recrutamento dos homens de raça negra, numa política chamada de contrato, não menos humilhante, substitui a desumana escravatura que era praticada durante vários séculos", sustenta, evocando que essas assimetrias e desigualdades sociais chamaram a atenção de um grupo de intelectuais e jornalistas que, principalmente nos periódicos da época, denunciavam as injustiças.

Com base nisso, na década de 1940, essencialmente foram-se criando vários grupos de nacionalistas que reclamavam a emancipação dos africanos, muitas vezes utilizando a cultura, a arte e a literatura.

A Fundação Agostinho Neto menciona que o primeiro Presidente da República terá se destacado ao utilizar uma poesia de apelo e denúncia sobre os maus-tratos em que os angolanos eram submetidos, com destaque para os poemas 'Saudação', 'Consciencialização', 'Sangrantes e Germinantes', 'Contratados' e 'Partida para o Contrato, Luta e Criações.

Escritores como Luandino Vieira, António Jacinto, Jofre Rocha, Manuel Pedro Pacavira, António Cardoso e outros, nos calabouços não deixavam de escrever.

ser o Comité 4 de Fevereiro a explorar o recinto. Como isso não acontece, os ex-combatentes dependem apenas dos 23 mil kwanzas de pensão e de um ou outro apoio que recebem de entidades ou pessoas de boa vontade.

"Continuo a lutar, por isso, não me considero antiga combatente. Estas desigualdades devem ser combatidas", afirma, convicta, aproveitando para criticar "generais que não viveram na carne, as peripécias da luta armada", mas, segundo a 'rainha', são os que gozam de benesses e privilégios.

Passados tantos anos, Engrácia Cabenha está convencida de que as catanas, usadas na altura, chegaram às mãos dos revoltosos, oferecidas por cónego Manuel das Neves e por Neves Bendinha. Seja como for, garante, eram levadas até a ela e depois ungidas.

O MPLA foi o único movimento que assumiu a acção, por isso tira partido da data.

Nelson Pestana, coordenador do Centro de Estudos Africanos da Ucan

Foto Manuel Tomás

MPLA, O ÚNICO QUE ASSUMIU O 4 DE FEVEREIRO

O coordenador do Centro de Estudos Africanos (CEA), Nelson Pestana 'Bonavena', assegura que o '4 de Fevereiro' "não teve grandes resultados, mas que a acção teve uma dimensão internacional que muda o curso da história da colonização" porque Portugal defendia que Angola não era uma colónia, mas uma província ultramarina e que todos estavam em harmonia.

"O MPLA foi o único movimento que assumiu a acção, por isso tira partido da data. Os demais movimentos não podem reclamar, até porque Holden Roberto, ex-líder da FNLA, rejeitou inclusive o 15 de Março, por achar que a acção podia ter começado do exterior". Nelson Pestana desmistifica a data e reconhece que "havia envolvimento de todos sem distinção partidária".

O académico comunga a ideia da 'rainha', de que os ataques, uma semana depois, a 11 de Fevereiro, registaram mais vitimas, aludindo que os lideres dos movimentos haviam acordado que a reacção contra os portugueses tivesse lugar no dia do aniversário da Rainha Ginga, como forma de exaltação, mas a chegada do navio 'Santa Maria" fez com que se alterasse o plano, aproveitando a presença da imprensa estrangeira. "A reacção foi a favor dos presos do processo 50. Mas o maior objectivo era o de acabar com as desigualdades sociais e mostrar ao mundo que havia sim colonização em Angola. Ao contrário do que Portugal defendeu na conferência de Berlim", sustenta, sublinhando que a luta tinha três dimensões: a política, que, segundo ele, foi alcançada, faltando a psicológica e a socioeconómica.

MPLA apresenta agenda política para 2019

Congresso define autarquias

Álvaro Boavida Neto, secretário-geral do MPLA

Foto Mário Mujetes

Miguel Daniel

O Bureau Político (BP) do MPLA anunciou que pretende realizar, este ano, um congresso extraordinário, para definir a estratégia do partido face aos novos desafios e aprovou a agenda política para 2019, que vai ser apresentada aos militantes no sábado em Luanda.

O documento não adianta a data específica do congresso, mas marca o mês de Março, para a reunião do Comité Central (CC). Um ano depois, o MPLA volta a realizar um congresso, o que é visto, por alguns analistas, como a oportunidade de fazer uma remodelação do secretariado do Bureau Político, que pode culminar com a saída do actual secretário-geral, Boavida Neto, e de outras figuras do 'núcleo duro' do partido.

No passado sábado, numa actividade de campo que teve lugar no Kilamba Kiaxi, Boavida Neto terá reitirado os elogios ao ex-presidente da República e do partido, José Eduardo dos Santos, tal como já o tinha feito numa entrevista concedida ao semanário 'Expansão'.

No entanto, o secretário para a informação, Paulo Pombolo, em declarações ao NG, descarta a possibilidade de haver mexidas na direcção e garante que o CC quer apenas estabelecer a estratégia sobre as autarquias.

Paulo Pombolo anunciou que o partido vai apresentar, dia 2, em Luanda e dia 9, em todo o país, o seu programa político para 2019, o que, segundo ele, "revela, desde logo, não haver ruptura no MPLA como se faz crer".

O MPLA vai ainda realizar conferências extraordinárias no Kwanza-Norte, Kwanza-Sul e Luanda, para a eleição dos primeiros secretários, tendo como candidatos Adriano Mendes de Carvalho, Job Capapinha e Sérgio Luther Rescova.

Economia

Foto Santos Samuesseca

Novo diploma sobre o imposto

Cabeleireiros e DJ vão passar a pagar IRT

Os profissionais liberais, como cabeleireiros, disco jockey (DJ) e massagistas, deverão, em breve, passar a pagar também o Imposto de Rendimento do Trabalho (IRT), por força das alterações ao novo Código do IRT, aprovado, dia 23, na generalidade, pela Assembleia Nacional.

Estes profissionais, que não fazem parte de uma extensa lista de trabalhadores por conta própria identificados no Código ainda em vigor, aparecem destacados na nova versão do diploma, uma alteração que visa essencialmente o alargamento da base tributária.

Os rendimentos do IRT dividem-se em três grupos de tributação A, B e C. Os trabalhadores liberais fazem parte do grupo B, no qual são tributadas todas as remunerações "percebidas pelos trabalhadores por conta própria" que desempenhem, de forma independente, actividades previamente identificadas no Código sobre o IRT.

No grupo A, incluem-se "todas as remunerações percebidas pelos trabalhadores por conta de outrem e pagas por uma entidade patronal por força de vínculo laboral como definido nos termos da Lei Geral do Trabalho e os rendimentos dos trabalhadores cujo vínculo de emprego se encontra regulado pelo regime jurídico da função pública".

Já no grupo C, são consideradas "todas as remunerações percebidas pelo desempenho de actividades industriais e comerciais, que se presumem, todas as constantes na tabela de lucros mínimos em vigor".

Na matéria colectável, apurada por atribuição de rendimentos do grupo A, aplicam-se taxas variadas, constantes de uma tabela anexa ao Código em questão. Para o grupo B, aplica-se a taxa única de 15 por cento e de 30 por cento para a matéria colectável do grupo C.

OUTRAS INOVAÇÕES

Além da extensão da lista de profissões liberais, o novo diploma inclui ainda à base do imposto a distribuição de lucros a favor dos sócios das sociedades puramente civis, e equipara os titulares de órgãos sociais das pessoas colectivas aos contribuintes por conta de outrem.

Por António Nogueira

Números de queixas dispararam

INADEC vai 'entregar' devedores à PGR

Instituição de defesa do consumidor avança que os fornecedores alegam crise para não pagarem multas. E que só vai entregar os processos à Procuradoria por ver esgotada a fase administrativa.

● Isabel Dinis

O Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (Inadec) está a inventariar todos os mandados de multas emitidos e que não foram pagos pelas instituições alvo de queixas dos consumidores com o objectivo de os entregar à Procuradoria-Geral da República (PGR).

Segundo o chefe de Departamento de Acompanhamento dos Serviços Provinciais, Eugénio de Almeida, os fornecedores têm alegado a crise financeira e económica para não pagarem as multas. Os processos vão assim parar ao Ministério Público por não terem sido resolvidos na fase administrativa, garantido, desta forma, o pagamento das multas de forma coerciva.

O Inadec sublinha que, apesar dos casos que vão parar à PGR por incumprimento, é prática da instituição garantir o consenso entre consumidores e fornecedores.

No ano passado, foi registado um crescimento considerável do número de queixas, por causa da implementação do livro de reclamações, lançado em Março. Foram mais de duas mil, quando, em 2016, chegaram às 1.500. Grande parte das queixas está ligada ao comércio geral.

Cerca de 65 por cento das reclamações foram resolvidas e, igualmente, cerca de 65 por cento tiveram como proveniência o livro de reclamações. "De facto, a implementação do livro veio abrir uma porta muito grande na cidadania em Angola. Precisamos de optimizar os serviços, mas estamos no bom caminho. Hoje os consumidores têm um mecanismo que é viável e funcional", destaca Eugénio de Almeida.

Em Outubro do ano passado, Eugénio de Almeida admitia que o instituto tinha dificuldades em acompanhar o funcionamento do livro. E temia que essa dificuldade pudesse fazer "decrescer a confiança no Inadec", por incapacidade de seguir a dinâmica por questões técnicas. "Era necessário que as coisas fossem feitas da melhor maneira e podíamos ter feito melhor. Lançar um livro de reclamações espoleta outras situações. Precisaríamos de criar um mecanismo que interligasse outros sectores", referia-se na altura.

TÉCNICOS INSUFICIENTES

A implementação do livro de reclamações trouxe à tona um velho problema da instituição. Há uma falta gritante de técnicos. O problema é do país. Luanda, por exemplo, tem apenas oito técnicos. Cunene, com elevadas trocas comerciais fronteiriças, tem apenas um chefe de departamento e uma auxiliar de limpeza. Muitas vezes, o organismo socorre-se de outras instituições.

Eugénio de Almeida, chefe de Departamento de Acompanhamento dos Serviços Provinciais do Inadec

Fotos: Manuel Tomás

Cunene é, desde segunda-feira, a 17.ª região do país a emitir localmente o Alvará Comercial no âmbito do processo de desburocratização do processo de licenciamento das actividades comerciais.

Fotos: Manuel Tomás

Face à "incapacidade financeira"

Especialistas propõem privatização dos CFL

Economistas sugerem a "privatização urgente" dos Caminhos-de-Ferro de Luanda, para os tornar "mais atractivos". Empresa afasta, no entanto, qualquer possibilidade de privatização a médio prazo e aponta a recuperação dos meios circulantes, como forma de contornar as dificuldades.

Antunes Zongo

A privatização dos Caminhos-de-Ferro de Luanda (CFL), como de outras empresas similares, pode ser a solução para a "manifesta incapacidade financeira da empresa em satisfazer as exigências dos trabalhadores de aumento salarial de 80%", defendem economistas e consultores.

Dala Francisco Linha, docente de Economia na Universidade Católica, reprova o facto de o Estado continuar a "subvencionar ou subsidiar" os CFL, sugerindo a privatização "urgente e total", crente no surgimento de uma "nova gestão que possa trazer perspectiva contabilística", uma "solução mais lucrativa" e ainda "melhor comodidade" aos utentes.

No entanto, avisa os trabalhadores que é "errado" pensar-se que a receita média diária de 1,5 milhões de kwanzas seja suficiente para o aumento salarial exigido. "É bom reter que o custo com o pessoal não é o único que a empresa tem. Há custos inerentes à manutenção das linhas-férreas, compra de combustíveis e outros que se deve ter em conta", adverte.

Por sua vez, o consultor económico Cláudio Nadais corrobora parcialmente com Dala Linha, acentuando que o "melhor modelo" para os CFL seja uma parceria público-privada. Contraria a ideia de que a empresa será privatizada na totalidade por causa da "importância económica e financeira" para os mais desfavorecidos.

"Se os CFL forem privatizados no todo, corre-se o risco de não se poder controlar os preços praticados, porque o privado tem essa liberdade dada pelo mercado", acautela o economista, que prevê ganhos maiores para o Estado, em caso de uma parceria, que passaria pelos lucros enquanto sócio, bem como receptor da tributação.

Quem também defende uma privatização total é o economista António Fernando, para quem o Estado "tem muitos encargos". O técnico recorda que, no geral, as empresas são privatizadas quando não proporcionam lucros esperados. "E os CFL encontram-se nessa situação, que prejudica grandemente o Estado", sublinha, acrescentando que a privatização "traria alívio" aos cofres públicos e melhoraria a vida dos passageiros, que, até ao momento, "é degradante".

SOLUÇÃO IMEDIATA

Além de garantir que a privatização não está prevista para "médio prazo", Augusto Osório, porta-voz dos CFL, aponta a reparação dos meios circulantes avariados, como locomotivas, carruagens e vagões, bem como o "combate" aos desvios de dinheiro nas bilheterias, como forma de tornar a empresa rentável.

Cisão de empresas de transportes

Aeroportos serão geridos por uma SA

A Sociedade Nacional de Gestão de Aeroportos, que se responsabilizará pela gestão e exploração dos aeroportos, vai ser uma sociedade anónima, enquanto a Empresa Nacional de Navegação Aérea (Enana), futura responsável pelo tráfego aéreo e segurança, será 100% pública, caso se aprove a proposta da comissão de gestão, criada para reestruturar a empresa.

A decisão de manter a Enana 100% pública deve-se à componente ligada à segurança nacional. "Até porque, em alguns países com realidades muito próximas de Angola, a gestão do espaço aéreo é totalmente feita por entidades castrenses", justificou, ao VALOR, uma fonte próxima do processo.

Quanto à sustentabilidade da empresa, a fonte assegura ser "viável, tendo em conta que a tarifa cobrada pelo tráfego aéreo representa cerca de 30% das receitas actuais da Enana". E acrescenta que há uma margem de crescimento à medida que o Governo for aumentando a cobertura do espaço aéreo.

Por Valdimiro Dias

Banco Valor não recebeu declaração de renúncia

Álvaro Sobrinho 'não' avisou saída

O conselho de administração do Banco Valor ainda não recebeu qualquer notificação do empresário e banqueiro Álvaro Sobrinho sobre a "declaração de renúncia" ao posto de presidente da entidade para o qual tinha sido indicado a 31 de Outubro, soube o VALOR da administração do banco.

Antes de tornada pública a declaração de renúncia, Álvaro Sobrinho e os seus colaboradores directos do banco, incluindo o próprio filho, Gonçalo Afonso Dias Madaleno, membro da comissão executiva, participaram numa reunião da direcção, por teleconferência, devido à ausência do gestor. Mas Sobrinho não deu quaisquer pistas de que iria abandonar a pasta de 'chairman' do banco, facto que "surpreendeu" o conselho de administração e respectiva comissão executiva.

Por Nelson Rodrigues

Fotos: Manuel Tomás

Notícias do Valor Económico todas as segundas
Valor Económico

Nova Gazeta
Quinta-feira 31 de Janeiro 2019

Caderno

Com mais de 10 milhões de alunos em todo o país

Ensino geral abre hoje ano lectivo

Fotos Mário Mujetes

As aulas no ensino geral arrancam com pais e estudantes a apelar a que os professores evitem greves, enquanto estes avisam que o Governo está a cumprir apenas "em parte" os acordos assinados o ano passado. No ensino particular, está em curso um estudo para definir tectos para as propinas, num ano em que se prevêem 38 semanas lectivas, equivalentes a 180 dias de aulas.

● Onélio Santiago

São mais de 10 milhões os alunos do ensino geral que, a partir de amanhã, começam a frequentar as aulas em todo o país. Neste ano lectivo, cuja abertura oficial está prevista para hoje, a Associação Angolana dos Pais e Encarregados de Educação 'Amigos da Crianças' (AAPEEAC) espera que os professores se abstenham das "sucessivas greves", como as que realizaram o ano passado, visto que os ajustes feitos pelo Governo permitiram um "acréscimo salarial no rendimento dos docentes".

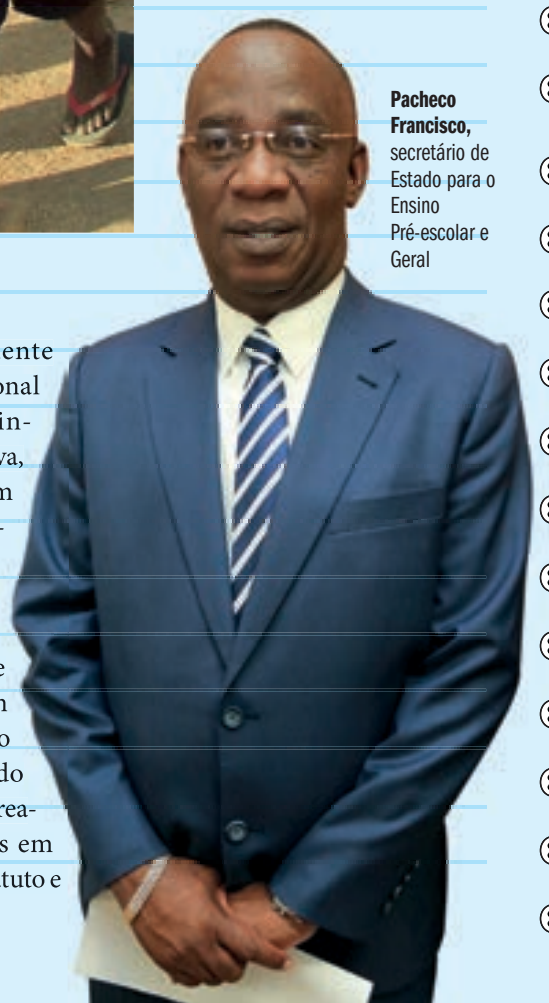
Manuel Diogo, o presidente da organização, vê o apelo reforçado por Hélder Silva, presidente da Associação Provincial dos Estudantes de Luanda (Apel), que não tem dúvidas de que a greve dos professores foi "o ponto negativo do ano lectivo passado".

Confiando que as reivindicações tenham "definitivamente ficado para trás", Hélder Silva enumera a 'listas de desejos' para 2019, em que se destacam o "cumprimento cabal", por parte do Estado, do programa 'Merenda Escolar' na primária; o apoio às acções da Apel, a melhoria das infra-estruturas, acabando-se com as escolas que inundam durante a época chuvosa, e que os alunos de Luanda se apliquem ao ponto de colocarem a capital no topo das províncias com o maior índice de aprovação.

Os prognósticos de Hélder Silva e Manuel Diogo são considerados "bastante legítimos" pelo presidente do Sindicato Nacional de Professores (Sinprof), Guilherme Silva, embora contenham "erros" decorrentes da "propaganda feita pela imprensa pública". O sindicalista assegura que "não houve nenhum aumento" no salário dos docentes, tendo havido apenas "um reajuste de categorias em função do novo estatuto e tendo em conta o perfil de cada um". "Neste processo, mais de 140 mil professores deverão continuar a auferir o mesmo salário. O que vai mudar é apenas a denominação, passando, por exemplo, de 'professor do II ciclo diplomado do 3.º escalão' para 'professor primário e secundário do 3.º grau. Só muda a denominação", reforça.

Entretanto, o NG sabe que os professores que tenham melhorado o nível académico deverão passar para o novo estatuto com salário diferente. Por exemplo, os técnicos médios que tenham entrado na Educação com a cate-

Em relação ao número de alunos fora do sistema de ensino, que no ano passado rondou os dois milhões, o governante adianta que o problema ainda é "preocupante".



Pacheco Francisco, secretário de Estado para o Ensino Pré-escolar e Geral

A falta de uma escola definitiva pode condicionar o arranque das aulas no ensino especial na Lunda-Sul, colocando seis mil e 200 crianças fora do sistema de ensino, informou a directora da escola do Ensino Especial em Saurimo, Madalena Mandandji.

goria de 'professor primário auxiliar do 6.º escalão', auferindo mensalmente 49 mil kwanzas, caso se tenham tornado licenciados, ao serem conformados com o novo estatuto, entram para a categoria de 'professor primário e secundário do 6.º grau', com o salário de mais de 200 mil kwanzas. Guilherme Silva conhece estas especificidades, mas sublinha que "não se trata de qualquer aumento" e revela que o Governo está a cumprir apenas "em parte" as obrigações a que se devia sujeitar em face do memorando assinado para a suspensão da greve em 2018. Segundo o presidente do Sinprof, as promoções não se deviam resumir à melhoria do perfil académico, mas deviam também ter em conta o tempo de serviço, visto que "desde 2008 que se regista congelamento na progressão da carreira".

É com base nesta realidade que Guilherme Silva vê sinais em como 2019 será um ano lectivo "difícil", sobretudo porque a 'vinda' do Fundo Monetário Internacional (FMI) já está a obrigar ao 'aperto de cinto', aumentando o clamor social. "Não podemos descartar o surgimento de movimentos de contestação e reivindicação", avisa o sindicalista, sublinhando, no entanto, que o Sinprof está a dar o 'beneficio da dúvida' ao Governo, até porque o processo de actualização de carreiras ainda está em curso.

Ao NG, o secretário de Estado para o Ensino Pré-escolar e Geral revelou que, actualmente, os professores estão apenas a transitar de um estatuto para o outro, ou seja, passarão a ser regidos por um documento diferente. Pacheco Francisco acrescenta que, "só depois de se fazer esta transição, é que se poderá trabalhar nas promoções". "Não se está a fazer as duas coisas em simultâneo", assegura, explicando que os passos a seguir "não dependerão muito do Ministério da Educação (MED), mas sim das condições financeiras do país".

Sobre o ano lectivo que abre oficialmente hoje, Pacheco Francisco prevê que seja melhor do que o de 2018, pois o foco para 2019 será a escola. Em relação ao número de alunos fora do sistema de ensino, que no ano passado rondou os dois milhões, o governante adianta que o problema ainda é "preocupante", mas recusa-se a comentar se o registo aumentou ou diminuiu. "Ainda não podemos precisar, porque os alunos fora do sistema de ensino serão aqueles que chegaram a inscrever-se em determinada escola, mas que não puderam efectuar a matrícula. Não podemos supor, têm de ser contabilizados."

Privados com propinas em estudo

Para este ano lectivo, Luanda conta com 115 novos colégios, enquanto as restantes províncias registam um aumento de 52 instituições, com uma capacidade de cerca de duas mil novas salas de aulas, permitindo a absorção de mais de 20 mil novos alunos. Os dados foram revelados ao NG pelo presidente da Associação Nacional do Ensino Particular (Anep), António Pacavira, que, em parceria com os institutosnacionais de Defesa do Consumidor (Inadec), Preço e Concorrência (Iprec), bem como o Ministério da Educação (MED), está a trabalhar para conformar os colégios ao regime dos preços vigiados. "Estamos a fazer algo para o futuro, mais alargado, com vista a definir os tectos máximo e mínimo para cada um dos colégios em função da classe a que pertençam", explica, prevendo que o processo seja concluído em meados do ano.

Enquanto decorrem estas pesquisas,António Pacavira garante que existe um protocolo com o MED em que se autoriza os colégios a subirem a propina até 10 por cento, para o caso de trabalharem só num período. Para quem preste serviços de ATL (Actividades de Tempos Livres), há autorização para subir até 20 por cento. Estas 'mexidas' já haviam sido avançadas em primeira mão pelo NG, em Novembro de 2018. Na altura, quer a directora-geral do Inadec, Paulina Semedo, quer a directora do gabinete jurídico do MED, Ana Moura, confirmaram a hipótese que agora se materializa.

Calendário de 2019

As aulas no ensino geral têm início amanhã, 1 de Fevereiro, e terminam a 17 de Dezembro, com um total de 45 semanas de actividades escolares, de acordo com o calendário nacional distribuído pelo Ministério da Educação (MED), em que se prevê um total de 38 semanas lectivas, equivalentes a 180 dias de aulas.

O I trimestre vai até 17 de Maio, com 57 dias de aulas. O II trimestre começa a 20 de Maio e termina a 23 de Agosto, num total de 12 semanas lectivas, que resultam em 60 dias de aulas.O III e último trimestre começa a 26 de Agosto e termina a 17 de Dezembro, com 13 semanas lectivas, totalizando 63 dias de aulas.

Todos os anos, em Janeiro, costumam surgir relatos de corrupção, com histórias de directores de escolas e professores que alegadamente exigem dinheiro aos pais e encarregados de educação que queiram matricular os filhos. Pacheco Francisco admite que se trata de um assunto "recorrente", mas ressalva que são actos que não são praticados no MED, pelo que os lesados devem ter coragem de formalizar a denúncia. "Estamos a ouvir por fora, mas não temos nenhum caso. Se for denunciado, e houver provas, esses indivíduos não serão poupados. Não vamos tolerar isso", assegura, avisando que os professores e alunos que faltarem amanhã, o primeiro dia de aulas, serão punidos com a marcação de falta.

O presidente da Anep garante que existe um protocolo com o Ministério da Educação, em que se autorizam os colégios a subirem a propina até 10 por cento.

António Pacavira, presidente da Anep

Com foco nas IES e empresas

Aberto 3.º inquérito sobre ciência, tecnologia e inovação

A ministra do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação procedeu na terça-feira, em Luanda, ao lançamento do 3.º Inquérito dos Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação (IICTI). A iniciativa visa aferir o grau de desenvolvimento científico e tecnológico de Angola, tendo em conta o investimento realizado, a produção neste ramo e a integração na sociedade dos resultados obtidos.

Maria do Rosário Sambo espera que, com esta campanha, se possa recolher os indicadores da investigação científica feita nas instituições de ensino superior (IES) e empresas, apelando, a que os inqueridos preencham correctamente as fichas e forneçam dados verdadeiros para permitir conclusões "mais assertivas" sobre as potencialidades do país.

Organizado pela primeira vez em 2013, cobrindo o período 2011-2012, o IICTI é dividido em duas categorias: uma sobre a investigação científica e desenvolvimento experimental, em que se mede como se faz investigação científica nas IES e nos centros de investigação; e outra sobre inovação, dirigida a empresas públicas ou privadas, com vista a avaliar, em termos estatísticos, a inovação do ponto de vista de produção, organização e de marketing.

Dados do 1.º inquérito, permitiram referenciar 259 investigadores científicos, que funcionam nas Instituições de Investigação e Desenvolvimento (ICD), também conhecidas como centros de investigação. Nas universidades, registavam-se 1.223 investigadores para o país todo, números que o Estado considera "exíguos", comparativamente aos países vizinhos, como a África do Sul ou a Namíbia.

Onélio Santiago

Facebook

Jornal Nova Gazeta

Nova Gazeta

Gosto | Seguir | Partilhar | ... Enviar Mensagem

- Página inicial
- Publicações
- Vídeos
- Fotos
- Sobre
- Comunidade

Criar uma página

Pergunta da semana:

As aulas no ensino superior ainda não começaram, mas já se ouvem queixas de subida de propinas. Justificam-se os aumentos?

Pergunta da próxima semana:

O ano lectivo no ensino geral foi oficialmente aberto a 31 de Janeiro. Com o início das aulas, quais são as expectativas?

3,7m Comentários

B'nny Gonçalves
O Ministério do Ensino Superior não deve somente fechar as instituições ilegais. Há muitos assuntos a tratar, como esse que tem preocupado os estudantes. O MES deve regularizar as propinas e todas têm de cumprir.

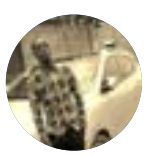
Marcos Evaristoh
Não se justifica, uma vez que as famílias são maioritariamente pobres. Com esse aumento, muitos vão sentir-se excluídos do ensino superior, uns até terão de desistir dos estudos.

Amândio Costa
Justifica-se sim. Os estudantes tornaram-se meros clientes das universidades e as mesmas querem cada vez mais fazer lucro, tudo porque o MES deixou de cumprir o papel de regulador.

Euclides Simão Balossa
Justifica-se, num Estado em que não há lei que regula as instituições privadas, que específica quanto deve e por que deve cobrar, o Governo está mais preocupado em fechar instituições ilegais deixando de se preocupar com a formação de qualidade.

António Firmino Bertheloth
Acho justa a subida, porque as instituições têm necessidades e compromissos com professores e outros funcionários. O agravamento deve ser um valor que não cause alaridos aos estudantes.

Sambango Júnior
Infelizmente, a formação técnica e profissional é vista como negócio hoje em dia, estas instituições estão nem aí para o conteúdo que os estudantes vão receber e preocupam-se mais com o dinheiro.



Gailgarcia Joaquim Neto
Não se justifica porque ainda não temos universidades e faculdades de qualidade e reconhecida mundialmente, há que haver uma melhoria na qualidade de ensino e na legalidade ou reconhecimento mundial.

Álvaro M. Henriques
Não se justificam porque muitos alunos estudam por conta própria, não têm emprego. O melhor seria zelar pelas condições económicas dos estudantes antes de subirem as propinas.

John English
Daqui a mais alguns anos, em Angola, pouca gente vai conseguir frequenta uma faculdade devido ao elevado preço das propinas nas instituições de ensino privadas.

Judy Ventura Celso
São injustificadas. É melhor que o Governo aperte o cerco para que não se cofunda reajuste salarial com aumento dos preços. Isso vai prejudicar muita gente.

Francis Paulo FP
Penso que não se justifica, pois, a maior parte das famílias angolanas está cada vez mais pobre, sem capacidade económica para suportar essas subidas de preços.

João Mário Kualu
Não justifica na totalidade, mas não devem subir os preços anarquicamente. O o Ministério do Ensino Superior deve reajustar e padronizar os preços dos cursos, tendo em conta a realidade de cada uma delas.

SahíbiSiulSegrob
Os anos são diferentes e com eles vêm as necessidades. É necessário haver uma gestão mais limpa e esclarecedora sobre as políticas económicas. Muitas cobram valores exorbitantes e nada justificam.

Pascoal Beleblanck
Se o aumento dos preços fosse directamente proporcional ao aumento da qualidade de ensino, talvez se justificasse. Infelizmente a realidade não é esta.

Pub

Curiosidades

Internet

WhatsApp, Instagram e Messenger juntos

O presidente executivo do Facebook, Mark Zuckerberg, planeia unificar as infra-estruturas de troca de mensagens subjacentes aos serviços WhatsApp, Instagram e Facebook Messenger e incorporar a criptografia de ponta a ponta a esses aplicativos, noticiou o New York Times (NYT).

Os três serviços, no entanto, continuariam com os seus respectivos aplicativos, segundo a reportagem, que citou quatro pessoas envolvidas no processo.

O Facebook disse que trabalha para implementar em mais produtos a criptografia de ponta a ponta, que protege as mensagens de serem vistas por outros além dos participantes de uma conversa, e que estuda maneiras de tornar mais fácil aos usuários conectar-se de modo integrado a diferentes redes.

"Há muita discussão e debate à medida que começámos o longo processo de elaborar todos os detalhes de como isso vai funcionar", disse um porta-voz.

Depois das mudanças, um usuário do Facebook, por exemplo, estaria apto a enviar uma mensagem criptografada para alguém que possui apenas uma conta no WhatsApp, de acordo com a reportagem do NYT.

G1

Tecnologia

Programa ajuda a combater o tráfico

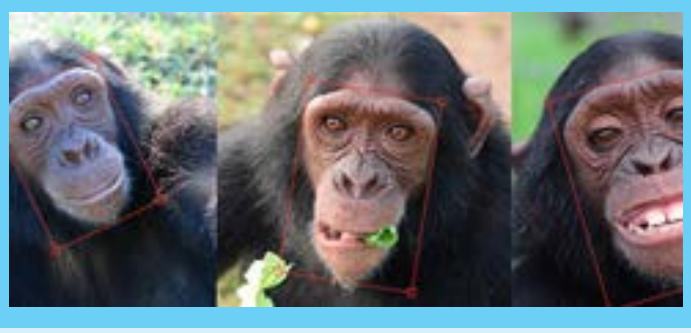
Os traficantes de animais selvagens podem ter os dias contados. Um software que reconhece o rosto de pessoas em 'posts' em redes sociais está a ser adaptado para combater o comércio ilegal de chimpanzés.

Imagens destes primatas estão a ser usadas para treinar um algoritmo que poderá ajudar a salvar outros membros desta espécie ameaçada de extinção. Trata-se de um esforço inédito na preservação dos chimpanzés.

O algoritmo vai vasculhar publicações nas redes sociais. Se reconhecer um animal contrabandeado, autoridades poderão tomar as medidas necessárias contra os donos das contas em que as imagens foram compartilhadas, sejam eles contrabandistas ou compradores.

A expectativa é que essa nova iniciativa ajude a dar fim às redes por detrás desta prática criminosa. Estima-se que três mil grandes primatas, dois terços dos quais chimpanzés, sejam perdidos todos os anos para o comércio ilegal, segundo a ONU.

O Globo



Abre a mente

Na semana passada, o Petro de Luanda apurou-se para a fase de grupos na Taça Caf. Os jogos devem começar no próximo mês. Qual será a 1.ª equipa a jogar com os tricolores?

a) Zamalek (Egipto)
b) Gor Mahia (Quénia)
c) Hussein Dey (Argélia)

Resposta: C

A 4 de Fevereiro, Angola celebra o Início da Luta Armada de Libertação Nacional. Em que ano começou a 'batalha'?

a) 1956
b) 1961
c) 1975

Resposta: B

No mundo da informática, o que significa a sigla CD?

a) Completamente descodificado
b) Cristais em disco
c) Compact Disc

Resposta: C

Lokua Kanza é um músico e compositor congolês. As suas músicas fazem muito sucesso pelo mundo e em Angola particularmente. Quais dos seguintes temas é de sua autoria?

a) Meu Amor
b) Ayé África
c) Tchipalepa

Resposta: A

Que ave fabulosa tinha a particularidade de renascer das próprias cinzas?

a) Águia
b) Onix
c) Fénix

Resposta: C

O astrolábio é...

a) Um instrumento de navegação para determinar a latitude.
b) O nome de um cometa
c) O nome de uma deformação à nascença nos lábios

Resposta: A

Professor Ferrão

A Polícia deteu alguns manifestantes

Eu estive lá até às 14 horas e não vi nada de estranho. Havia vários grupos de professores. Quase todos foram mobilizados para participar na marcha em protesto ao aumento do valor do passaporte.

Lembro-me de ter falado com alguns mais velhos. Falaram-me das suas experiências, dos seus sonhos frustrados e, mesmo assim, das suas expectativas.

A avenida 'Deolinda Rodrigues' era uma alameda, em que as árvores estavam vestidas de várias cores e cheios de ânimos diferentes. Todos juntos para um "melhor ambiente social", diziam.

E o sol parecia ter conquistado um espaço mais para baixo. O largo 1.º de Maio estava quente e molhado com o suor no rosto das pessoas. Num espaço calmo e sem grandes multidões, alguém, um cantor, vendia e autografava o seu mais recente disco. Parecia um feriado antecipado… até eu ligar a rádio e ouvir de um jovem que "os polícias **deteram** algumas pessoas".

Não podia ser verdade. É verdade que havia polícias a escoltar o pessoal da marcha. Aquele era o lugar mais seguro do mundo. Não tinha como alguém ousar fazer outra coisa senão apoiar ou observar.

Mas o jovem teimava. "Eu estou aqui no Largo e há gente que a polícia **deteu**", insistia o ouvinte de cuja voz grave, rouca e trémula – que eu acredito que era devido aos gritos – se podia perceber alguma angústia.

Mais tarde, soube de algumas pessoas que a polícia não '**deteve**' (não tinha detido) ninguém. "Os polícias não **detiveram** ninguém", confirmou um manifestante, clarificando que o que de facto aconteceu foi a dispersão de alguns jovens que tentavam fazer "arruaça".

E concluí que houve confusão. Muita gente faz confusão com '**deter**' e seus semelhantes e, por isso, são, muitas vezes, 'marginalizados'.

'**Deter**' (**conter**, **manter**, **reter**, **obter**, etc.) é da mesma família de '**ter**'. A sua conjugação processa-se da mesma forma, salvo nas segunda e terceira pessoas do singular, no presente do indicativo, em que se coloca o acento gráfico (acento agudo), por serem palavras oxítonas terminadas em '-ens' e '-em'.

Devemos, portanto, dizer, caso tivesse havido detenções que a polícia '**deteve**…' ou os polícias '**detiveram**…'

Se a polícia algum dia **detiver** alguém, trate de passar correctamente a informação.

Desporto

Mundial de Pesca Desportiva na África do Sul

Angola busca título p

As selecções de Angola A e B viajam nos próximos dias para a África do Sul, onde competem, em Sodwana-Bay, de 6 a 16 do próximo mês, no Campeonato do Mundo de Pesca Desportiva. Com uma caravana constituída por oito pessoas, levam 30 mil euros como o orçamento para a competição.

● Raimundo Ngunza

Após ter falhado o mundial de França em 2018 por razões financeiras, que impediram Angola de defender o título conquistado em 2017, em Portugal, a Federação Angolana de Pesca Desportiva (FAPD) garante ter as condições para disputar o mundial, em alto mar, denominado 'Big Game', marcado para 9 a 16 de Fevereiro, no Sodwana Bay, África do Sul. O objectivo da federação e dos atletas passa por resgatar o título de campeão na posse da Alemanha.

Angola compete nas terras sul-africanas com duas equipas. A selecção A é constituída pelos pescadores Marco Couto, Carlos Louro e Marco Queirós, enquanto a B é composta pelos atletas Luís Mateus, Júlio Rocha e Airton Moreira. Horácio Pina é o seleccionador. O comandante da 'armada angolana', apesar de reconhecer que é "alvo a abater pelos adversários", garante que as duas selecções "não vão para passear, mas sim competir e vencer".

Todos os atletas chamados para a selecção possuem participações em mundiais e a delegação angolana chega ao palco da competição a 7 de Fevereiro, devendo efectuar dois treinos para se ambientar ao clima. É a oitava vez que Angola participa em competições do género, depois de se ter sagrado campeã na África do Sul (2008), Brasil (2014), Angola (2015) e Portugal (2017).

Apesar dos condicionalismos na preparação, o grupo está optimista, com "moral elevado" para fazer uma boa participação, garante Fernando Santos 'Fefe', presidente da FAPD. O dirigente admite não ser fácil participar em eventos do género, por serem bas-

Foto Mário Mujetes

A pesca no 'Big Game'

A pesca desportiva pratica-se, geralmente, enquanto actividade de lazer, sem que dela dependa a subsistência do pescador.

Pode ser praticada no mar, rios e lagos, utilizando-se iscas naturais ou iscas artificiais, com tracção de molinetes.

O 'Big Game' é uma modalidade do topo de pesca desportiva, que consiste na captura dos grandes peixes pelágicos, nomeadamente espadins, espadartes, atuns, algumas espécies de tubarões e dependendo das zonas do planeta, outras espécies de peixes, como douradas.

O corrico deve ser feito em alto mar e pode-se fazer com isca viva ou morta, sendo que neste caso, as velocidades baixam para três a quatro nós, sendo indicado para zonas onde haja grande concentração de peixe e não haja a necessidade de ir á procura do peixe. Este tipo de pesca resume-se em rebocar/arrastar, na popa do barco, iscas naturais ou artificiais que atraem os predadores marinhos encontrados próximos da superfície, marlins, atuns, barracudas, xaréus, sororocas, dourados, sailfishs e muitos outros.

O governo provincial do Bengo, em parceria com a Federação Angolana de Atletismo e a Associação de Atletismo do Bengo, realizam, a 4 de Fevereiro, a nona edição da meia maratona denominada a "Fuga para a resistência", que visa homenagear os antigos combatentes e veteranos da Pátria.

erdido

tante onerosos, mas, ainda assim, garante que as condições estão criadas para trazer o título de volta a Angola. E quanto aos pagamentos pelas conquistas dos mundiais passados, 'Fefe assegura que apenas foram pagos dois, faltando o de 2017 ocorrido, em Portugal.

ORÇAMENTO DA COMPETIÇÃO

Para não correr o risco de estar ausente da competição, tal como aconteceu no ano passado, em França, a FAPD conseguiu um patrocínio de 30 mil euros para os 11 dias do evento. Alfredo Vidinhas, secretário-geral da federação, em declarações ao NG, revela que o valor vai ser usado para a compra de equipamentos de apoios, ajuda de custos, bilhetes de passagens e as inscrições dos seis atletas, um treinador e do chefe da delegação.

Barcos, canas, anzóis e outros meios são utilizados pelos pescadores durante a competição. O preço de participação é 1.500 euros por cada atleta.

Em 2013, em França, Angola ficou na penúltima posição, num universo de 11 países. No currículo, Angola é detentora dos títulos disputados na África do Sul (2008), Brasil (2014), Angola (2015) e Portugal (2017).

É a oitava vez que Angola participa em competições de género, depois de se ter sagrado campeã na África do Sul (2008), Brasil (2014), Angola (2015) e Portugal (2017).

Fernando Santos 'Fefe', presidente da FAPD

Horácio Pina, seleccionador nacional

O comandante da 'armada angolana', apesar de reconhecer que é "alvo a abater pelos adversários", garante que as duas selecções "não vão para passear, mas sim competir e vencer".

Fut liga

Inscrições abrem em Fevereiro

As inscrições para a realização da primeira edição da Liga de Futebol Empresarial abrem a 15 do próximo mês. A competição vai ser disputada na modalidade de Futebol 7, num ambiente profissional, em horário pós-laboral de segunda a sexta-feira a partir das 19:00, no estádio principal da AFA, no Morro Bento, em relva sintética.

O FutLiga será disputado por 50 equipas, sendo a grande maioria empresariais ou patrocinadas por empresas. Para além dos troféus e medalhas para as melhores equipas, o vencedor receberá 1.000.000 de kwanzas e o segundo classificado 500.000 kwanzas.

NBA

Davis quer sair dos Pelicans

O empresário do basquetebolista Anthony Davis, nomeado por cinco vezes para a equipa All-Star, revelou esta semana que o jogador pediu aos New Orleans Pelicans que deseja sair para uma equipa mais competitiva. O prazo final para uma possível transferência termina a 7 do próximo mês.

O jogador, de 25 anos, atravessa a melhor época da carreira, com uma média de 29,3 pontos e 13,3 ressaltos por jogo.

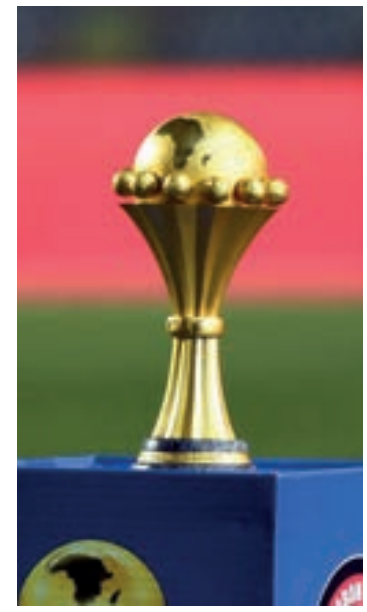
E é quase certo que o basquetebolista entrará esta semana, mais uma vez, nos eleitos para o jogo All-Star, cujo jogo decorrerá a 17 de Fevereiro, em Charlotte.

CAN 2019

Sorteio em Abril

A confederação Africana de Futebol realiza, a 12 de Abril, no Cairo, Egipto, o sorteio da fase final da 32.ª edição da Taça de África das Nações (CAN). Inicialmente, a competição estava prevista para ser disputada de 15 de Junho a 13 de Julho, mas a Confederação Africana de Futebol (CAF) aceitou o pedido de Marrocos, Tunísia e Argélia devido à celebração do Ramadão. Deste modo, a competição vai decorrer de 21 de Junho a 19 de Julho, nas cidades do Cairo, Alexandria, Suez, Port Said e Ismailia.

Além do Egipto, país organizador, estão já qualificadas as selecções da Tunísia, Senegal, Nigéria, Marrocos, Uganda, Mali, Argélia, Costa do Marfim, Guiné Conacri, Mauritânia e Madagáscar. As duas últimas farão estreia na prova. Há ainda 13 selecções por apurar, incluindo Angola, que joga com o Botsuana, a 22 de Março, em Gaberone, para o grupo I de apuramento para a fase final do CAN, que este ano vai contar com 24 selecções.



Cultura

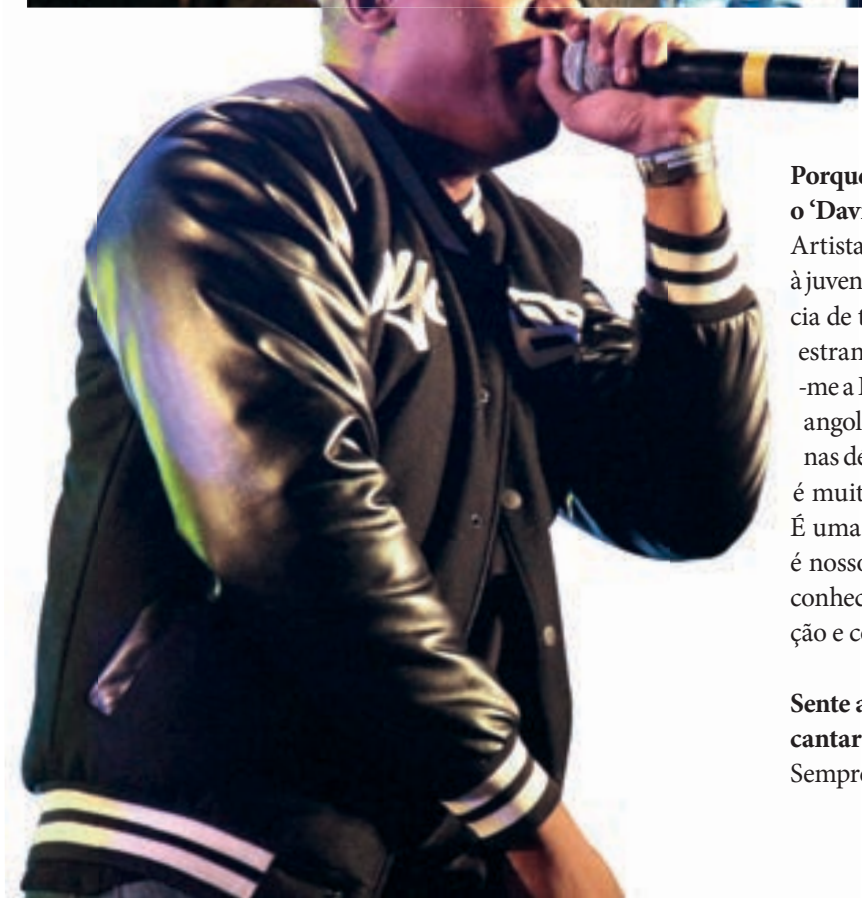
Kid Mc celebra 15 anos de carreira com novo disco

"Estamos num ambiente c transmite esperança ao po

É dos poucos rappers que conquistou um lugar em concursos de de música. A venda de um dos seus discos chegou a 'arrebentar pelas costuras' a praça da Independência. Kid Sebastião Manuel, ou simplesmente Kid Mc, prepara-se para vender, neste fim-de-semana, o álbum alusivo aos 15 anos de carreira. Em entrevista ao NG, queixa-se do rap feito actualmente e admite seguir a carreira política.

O rapper lançou o 1.º disco aos 19 anos.

Lúcia de Almeida



Que balanço faz dos 15 anos de carreira?
Positivo. Há muita coisa que podia ter feito, mas são coisas que o tempo se encarregará de resolver. Formei-me com o dinheiro da música. Comecei a cantar aos 18 anos e nunca trabalhei formalmente numa empresa pública. A música alimenta-me até hoje. Um pai quer que o filho se forme, se torne numa pessoa independente, se case e dê frutos. A minha formação, o meu casamento e até a minha posição como cidadão foram custeados com a música. Os angolanos não foram ingratos para o meu talento.

Porque se considera o 'David Zé' do hip-hop?
Artistas que fazem estilos ligados à juventude têm sempre a tendência de transportar para si nomes estrangeiros. Preferi equiparar-me a David Zé por ser um artista angolano que fez muito sucesso nas décadas de 1950 a 1970 e que é muito respeitado pelos kotas. É uma forma de valorizar o que é nosso, até porque o meu rap é conhecimento, palavra, informação e comunicação.

Sente abertura para cantar tudo o que sente?
Sempre tive, não sei dos outros. Nunca fui impedido de cantar. Sabiam com quem estavam a lidar. Nunca fui desconhecido para os Serviços de Segurança e demais órgãos que implantavam censura. A censura em Angola nunca foi para todos, há uns que cantavam e outros que não podiam cantar. Regozijo-me de ter essa liberdade. As pessoas tratam-me por 'revu' porque nunca tive papas na língua e sempre tive coragem de falar o que me vinha à alma. Sabem porque é que nunca me tocaram. E não é porque tenho 'pai na cozinha'.

Que coisas é que sabiam?
Não vou divulgar, mas o mais importante é que quero o melhor para Angola e para os angolanos. O meu discurso não era de ódio nem de derrubar quem quer que seja. Os próprios da elite já eram meus fãs e não tinha como ser diferente.

'Décimo Quinto Ano'

Kid MC prepara-se para lançar, neste fim-de-semana (2 e 3 de Fevereiro), o disco 'Décimo Quinto Ano', na Praça da Independência, a 2 de Fevereiro, e na Casa da Juventude de Viana, dia 3, em Luanda, a partir das 8 horas. O lançamento do disco, com nove músicas, visa comemorar os 15 anos de carreira. Conta com as participações de Leonardo Wawuti, Keyta Maianda, Laton, Sanguinário, Flay Squad, Lucassio e Valércia Zonlaine. Vai ser comercializado a 1.500 kwanzas.

Walter Ananaz realiza um concerto acústico, para recordar os 'N Sex Love', a 2 de Março, no Centro de Conferências de Belas (CCB), em Luanda, a partir das 20h30. O evento conta com a participação de Yola Semedo e de Halison Paixão. Os bilhetes custam entre 5.000 e 10.000 kwanzas.

que ovo"

Kid Mc, em concerto

Temos um país em que o Estado controla a população. Fui observado durante muito tempo e não encontraram nada que comprometesse a minha carreira e que pusesse em perigo a estabilidade. Cheguei a níveis impensáveis. Em 2011, fui um dos vencedores do 'Top dos Mais Queridos' com a música 'Olhar ao Pai' e que tem servido de reflexão. É uma das músicas mais tocadas no Dia dos Pais.

Alguns rappers influenciam negativamente os jovens?
Isto é verdade. As suas músicas estão ali, todos ouvimos, e muitas delas, incluindo videoclips, promovem o uso de droga, prostituição e alcoolismo.

É como podem ser responsabilizados?
Cada um tem a liberdade de cantar o que quiser. A responsabilidade seria se esses rappers fossem encontrados em vias de facto. Por exemplo, uma coisa é cantar fulano vamos meter a bula, tenho aqui a liamba, vamos todos beber e fumar… até aqui nenhum artista é proibido de cantar. Outra coisa é fazer aquilo que se está a cantar.

Como vê o hip-hop angolano?
Há algum tempo, o hip-hop angolano criou cérebros. Hoje, o movimento cria apenas estrelas. Estávamos numa fase com muita dificuldade social e económica,numa fase em que todos sentíamos na carne as instabilidades do país. Os nossos sentimentos eram ligados ao amor ao próximo e à contestação daquilo que achávamos que estava errado. Hoje em dia, as coisas estão mais estáveis e esses miúdos que começaram a fazer rap estão na fase em que comer pão com fiambre é o dia-a-dia. No nosso tempo, só víamos fiambre na revista. O rap feito agora está fraco de essência, de conteúdo e de conhecimento.

Porquê?
Porque está a ser feito numa fase em que as pessoas vivem mordomias e acham que aquilo é o seu mundo. Durante muito tempo, ficámos sem contacto com o exterior, não tínhamos internet, mas, hoje em dia, já conseguimos ver o que o Chris Brown, nos EUA, está a fazer. Mas há artistas que ainda se preocupam em olhar para aquilo que é a realidade e para as dificuldades que os outros vivem e que se preocupam em transmitir algo de valor. É claro que isso tem muito que ver com a educação que se recebe em casa.

A nova geração procura o Kid Mc?
Ajudo quem quer ser ajudado. Quem não merece, ainda que queira, não terei como ajudá-lo. Há rapazes da nova escola que conversam comigo e dou orientações e seguem o que lhes digo. Independentemente da 'drena' que cantam, têm uma ou outra música com conteúdo e conhecimento. Há outros que estão nem aí. Tenho projectos que vão sair pela minha produtora, a Cave Play, para influenciar os artistas a fazerem músicas construtivas e consistentes.

O que pode ser feito para ajudá-lo?
Devemos tentar entender esses jovens e ajudá-los para que se direccionem para o que realmente querem. Há rappers, mesmo com muitos fãs, que não têm o respeito do movimento tentam fazer alguma coisa para chamar a atenção.

Quais são as suas influências?
Oiço tudo. O que menos tenho são raps. Oiço desde David Zé, Sofia Rosa, Euclides da Lomba, Ângelo Boss, Paulo Flores, Eduardo Paim, entre outros. As minhas músicas têm sido sucessos por causa da palavra e da forma como as construo. Um refrão e um instrumental bom de se ouvir, uma letra boa de se entender. Para chegar a este nível de construção musical, tem de se ouvir muita música, este é o segredo.

Como avalia o contexto sociopolítico do país?
Já precisávamos de um João Lourenço porque os angolanos passaram a acreditar e a olhar para o Governo como um eixo que nos vai direccionar para uma possível maturidade política.

O que quer dizer?
A nossa política era muito frágil, medíocre. Não era uma política que queria caminhar para a maturidade porque não se importava com os valores sociais, nem com os valores das pessoas. Não havia interesse com aquilo que eram os objectivos e a pretensão dos angolanos. Era um Governo que não estava nem um pouco disposto a melhorar a vida das populações e a condição económica do país. A nossa crise não foi por influência externa. Criámos a crise num momento em que tínhamos tudo para fazer o país 'explodir' em termos de desenvolvimento. Houve momentos em que o petróleo chegou a atingir 110 dólares por barril. Tínhamos excedente, muito dinheiro e é exactamente esse dinheiro que, ao invés de ser investido, se levou para o exterior e entramos num colapso económico. Agora é que acreditamos que as pessoas andaram a enriquecer-se com o erário. Estamos num ambiente que transmite esperança ao povo.

Já sente os efeitos do combate à corrupção?
Sinto e todos estamos a sentir. Não estou a dizer que, de repente, tudo mudou, mas agora temos um líder que, pelas atitudes, tem sido patriota. Há uma proximidade ao povo.

Que função gostava de exercer no Governo?
Queria estar numa posição que pudesse ajudar o meu povo da melhor forma. Neste momento, tenho o poder de influenciar, não tenho poder de decisão. Futuramente, quem sabe, poderei seguir uma carreira política.

Comunicólogo no rap

Kid Sebastião Manuel nasceu a 16 de Junho de 1986, na Huíla. Licenciado em Ciências da Comunicação pela Unia, é considerado uma das maiores revelações do hip-hop angolano dos últimos anos e referência por muitos jovens. Alcançou a fama em 2008, com o primeiro álbum 'Caminhos', depois de ser contratado pela produtora Mad Tapes Entertainment, especializada em hip-hop. Em 2017, criou a própria produtora, a Cave Play. O disco 'O Incorrigível', de 2010, vendeu 10 mil cópias.

Discografia

2008 - Caminhos
2010 - O Incorrigível
2013 - Sombra
2016 - Dois Lado da Mesma Moeda

'Mixtapes'
2009 : Breves Considerações

Agenda

Nova Gazeta
Quinta-feira 31 de Janeiro 2019

LUANDA

● **DE 31 DE JANEIRO ATÉ 4 DE FEVEREIRO**
O grupo Horizonte Njinga Mbande apresenta a peça 'Jardada', no seu auditório, às 20 horas. Ingressos entre 2.500 e 3.000 kwanzas.

● **DE 31 DE JANEIRO A 1 DE FEVEREIRO**
Toty Sa'med apresenta-se no Centro Cultural Português, a partir das 19 horas. Ingressos a 3.000 kwanzas (31 de Janeiro) e 4.000 kwanzas (1 de Fevereiro).

● **31 DE JANEIRO**
Textualidades – Conversa com os Leitores, com Pepetela, no Memorial Dr. António Agostinho Neto, a partir das 16 horas. Entradas gratuitas.

● **3 DE FEVEREIRO**
Palco do Semba com Yola Semedo ao vivo, na União dos Escritores Angolanos, Largo das Escolas, das 13 às 22 horas. Ingressos a 15.000 kwanzas com bar aberto e buffet.

● **5 DE FEVEREIRO**
Lançamento do livro 'Pedaços da História', de Katya Santos, no Centro Cultural Camões, a partir das 18h30.

● **7 DE FEVEREIRO**
Apresentação da 'Palavra do Ano 2018', no Centro Cultural Português, pelas 18h30. A iniciativa é da Plural Editores.

● **DE 8 A 10 DE FEVEREIRO**
A Faces de Angola realiza o Mercado da Comida, na Fortaleza de São Miguel, a partir das 16 horas. Entradas a 2.500 kwanzas.

● **DE A 10 DE FEVEREIRO**
Ivan Alekxei apresenta o disco 'Meu Chão', a 9, na Praça da Independência, às 8 horas, e a 10 de Fevereiro no Belas Shopping em Talatona, pelas 10 horas.

● **12 DE FEVEREIRO**
Lançamento do livro 'Sexo, Erotismo e a Mente Licenciosa', de Aitte Lopes, no hotel Skyna, às 18h30.

Caipirinha de tangerina com jindundo

Ingredientes:
70ml de aguardente, meia tangerina cortada em fatias finas, um a colher de açúcar, gelo em cubo e um jindungo q.b.

MODO DE PREPARAÇÃO
Amasse a fruta com o açúcar no copo. Complete-o com gelo e adicione a aguardente. Misture bem e, no final, adicione o jindungo cortado ao meio, sem sementes.

Anedota da semana

Conversa de bar

Dois bêbados conversam:
-'Filho de peixe sabe nadar'. Isso é que era bom! Já deixei de acreditar em provérbios.
- Mas… porquê?
- O meu filho dedicou-se completamente às águas e sumos naturais…

Utilidade Pública

LUANDA
Hospitais principais
Josina Machel-222-335046
Pediatria David Bernardino
222-391442
Maternidade Central
222-322344

Bombeiros
Posto do comando-115

Polícia
Comando Central-113
Sala operativa do C/P
222-398757
Unidade Operativa
222-323333

BENGUELA
Hospitais principais
Hospital central
272-232606
Hospital municipal do Lobito- 272-224080

Polícia
Comando municipal
272-233806
Viação e trânsito
272-280126

HUAMBO
Hospitais principais
H. central 241-220425

HUÍLA
Hospitais Principais
H. central- 261-220681
H. militar- 261-223214

KWANZA-SUL
Hospitais principais
H. Sumbe-236-230554

Polícia
Gabela- 236-220106
Posto do comando do Sumbe-236-230018

CABINDA
Hospitais principais
Hospital provincial
231222283-231-222405
H. central de Cabinda-231-224716
voluntários-231-222333

♈ Carneiro
Cuide das tarefas sem fazer vaidade e aja nos bastidores. Terá uma noite de muito romance, previna-se.

♉ Touro
Conte com os amigos para o que precisar, faça uma viajem com eles. Procure não se recordar de amores antigos e viva o presente.

♊ Gémeos
Não deixe o egoísmo falar mais alto no serviço, seja mais prudente consigo mesmo. Está em boa fase para fazer gastos, mas com cuidado.

♋ Caranguejo
Procure ser mais optimista e bem-humorada, talvez precise de manter os pés no chão para dar conta do serviço. Entregue-se ao amor.

♌ Leão
Pode conseguir aumento ou melhorar os ganhos. Mudanças serão bem-vindas no emprego e em casa. Se apostar na sedução, talvez consiga fazer as pazes com o par.

♍ Virgem
Aposte no diálogo, o romance terá tudo para ser marcado por momentos maravilhosos e cheios de romantismo. Faça exercícios físicos.

♎ Balança
Bom momento para ganhar dinheiro, mas saiba que tudo depende do esforço. Saiba usar o tempo a seu favor.

♏ Escorpião
Não gaste mais do que deve. Não esteja tão preocupada com a beleza, pois o charme e o encanto pessoal passam.

♐ Sagitário
Explore os pontos fortes para conquistar o que deseja. Vai contar com a criatividade para abrir caminhos. Mas não bata de frente com a chefia.

♑ Capricórnio
Explore as ideias e o raciocínio rápido para se destacar. Se tiver a oportunidade de viajar, não deixe passar em branco.

♒ Aquário
O momento é oportuno para fazer economias ou investir em novos negócios. Procure tempo e tenha mais atenção com os pais e os filhos.

♓ Peixe
Seja mais cautelosa e prudente. Talvez precise de encarar concorrentes ou alguma oposição às ideias, mas não desanime. Pode voltar a apaixonar-se.

Artistas angolanos em Cape Town

Galeria Tinawc representa artistas

Os artistas plástico Cristiano Mangovo e Nelo Teixeira estão a ser representados pela galeria Thisisnot a white cube (Tinawc), na 'Investec Cape Town Art', no Centro de Convenções Internacional de Cape Town, África do Sul. A exposição vai decorrer de 15 a 17 de Fevereiro.

A galeria, que participa pela segunda vez, traz, além dos angolanos Nelo Teixeira e Cristiano Mangovo, o camaronês Hankson e o moçambicano Gonçalo Mabunda.

As obras vão estar em exibição na secção principal da feira, cada um com trabalhos criados recentemente, nesta que é a 7.ª edição, que conta com mais de 90 galerias internacionais.

20.ª Edição do Festival de jazz

Ndaka Yo Wini representa Angola

O músico, compositor e investigador cultural NdakaYoWiñi é o único angolano a participar da 20.ª edição do Festival Internacional de Jazz, que decorre de entre 29 e 30 de Março, na Cidade do Cabo, África do Sul.

O músico, que é acompanhado pela sua banda com um repertório inédito, vai partilhar o palco com grandes referências internacionais do jazz, como Richard Bona, Soweto Gospel Choir, Ntsika, Chaka Khan, entre outros de um total de 40 artistas.

Ndaka Yo Wiñi começou a carreira em 2011, e destacou-se pela promoção da sua língua materna, sonoridades tradicionais, exaltando as influências ancestrais, desenvolvendo registos locais da música étnica, sua maior influência. Com uma carreira em ascensão, é hoje uma das maiores vozes do afro jazz angolano. Trouxe ao público o género musical denominado 'Lundongo', que defende um ritmo ancestral de berço.

Representou Angola em vários festivais de Jazz no Brasil, Portugal e Itália, além de vários outros em Luanda. Fez a trilha sonora do Filme 'Do outro lado do mundo'. Tem gravado o álbum 'Olukwembo' e venceu o Top Rádio Luanda 2016 na categoria 'Afro Jazz'.

PUB

Plano
ECONÓMICO
1.150,00/MÊS
+ TRÁFEGO ILIMITADO
Foque em seu projecto, nós cuidamos da sua infra-estrutura.
Soluções em hospedagem de alto desempenho, escalabilidade, segurança com melhor custo/benefício.
WWW.HOST.KIQUIM.CO.AO
GERAL@KIQUIM.CO.AO +244 991 801 429 - 923 573 536

HOSPEDAGEM DE SITES
Profissional
Ilimitado Espaço em Disco
Ilimitado Domínios e Subdomínios
Ilimitado Contas de E-mail
Ilimitado Base de Dados
CPanel + Softaculos Grátis
Seu WordPress 5x vezes mais rápido
Tenha mais performance em seus sites!
KIQUIM IMMANENT
Tecnologia & serviços

Gente

Neidy Sofia polémica

A roupa usada pela cantora Neidy Sofia, no festival em alusão aos 443 anos de Luanda, foi motivo de muitos comentários nas redes sociais e até em programas televisivos, como o da Zap que até fez debate, sobre o assunto. A cantora estava vestida com um batom vermelho, meias de vidro em rendas e sapatos altos. Muitos reprovaram a sua performance, pois segundo eles, "não transmite valores, principalmente para a filha". Entre os seguidores e fãs, Neidy foi muito aplaudida e foi até comparada com a cantora norte-americana Beyoncê. O show teve lugar na cidade desportiva, no último fim-de-semana.

A pensar na presidência

O actor Dwayne Johnson mostrou interesse em entrar para a política, depois de 2020, alegando, no entanto, ainda não estar preparado para o desafio. Durante uma entrevista no Festival de Sundance, a estrela de Hollywood admitiu que precisa estudar e garantir mais experiência para lutar pelo cargo. Para já, participa do filme 'Hobbs & Shaw', de Velozes e Furiosos, em parceria com Jason Stathan, que tem previsão de estreia para 26 de Julho deste ano.

Prata solidário

Puto Prata pretende organizar um show a 6 de Abril, para ajudar a colega de carreira Nayo Crasy, que está doente há alguns anos, com problemas de visão. O show pretende arrecadar fundos para pagar uma intervenção cirúrgica à kudurista Nayo Crazy, que visa a remoção de três tumores cerebrais, o que poderá devolver uma boa visão à cantora. O caso da cantora remonta a 2004, quando foi assaltada, por marginais, no Rangel, onde sofreu varias agressões na cabeça.

Com o novo namorado

Céline Dion assumiu, durante a semana da moda, estar a namorar. A cantora de 50 anos namora o bailarino Pepe Munoz, de 33 anos. Dion também tem dado o que falar devido à sua magreza que tem apresentado e preocupado fãs e seguidores. Segundo o site The Sun, a artista revelou também que está a viver uma nova fase e que se sente melhor que nunca: "Para ser sincera acho que estou na melhor fase da minha vida e quero abraçar cada momento. É tudo novo. Os 50 anos têm sido óptimos para mim", no entanto, deixou claro que o falecido marido, Rene Angelil, foi o seu grande amor. "Sim, há outro homem na minha vida mas não é 'O' homem da minha vida."

Anselmo Ralph na Unicef

Anselmo Ralph é o mais novo rosto da Unicef Angola, para infância. O artista convidou os fãs a ajudá-lo a defender e promover os direitos da criança, através das redes sociais. Já há páginas para seguir: Facebook, Instagram e Twitter, todas da UNICEF- "Vamos dar essa força aqui, nesta promoção dos direitos da criança", apelou.

Documentário irrita família

A família de Michael Jackson está desapontada com o documentário 'Leaving Neverland', sobre a vida do 'rei do pop'. O filme conta com a participação de alegadas vítimas que expuseram os relatos sobre casos de abuso sexual, algo que os familiares consideram ser calamidades e afirmações totalmente falsas. Segundo a revista 'Billboard', a família do cantor afirmou que "não tolera" os depoimentos de Wade Robson e James Safechuck, que tornaram públicos os testemunhos. 'Leaving Neverland' foi exibido no Festival de Sundance, EUA, e decorre até 3 de Fevereiro.

Mais Velozes e Furiosos

A saga do filme de acção 'Velozes e Furiosos 9' pode acontecer em Abril de 2020, mas sem a presença do actor Dwayne Johnson. A informação foi dada pelo próprio actor em entrevista à MTV. Neste nono capítulo, poderá contar a presença de novo rosto como o de Jason Momoa.

TRANSCOOP
Transportes Rodoviários

AGILIDADE, CONFORTO, SEGURANÇA E EXCLUSIVIDADE

SERVIÇO PERSONALIZADO COM CONFORTO E SEGURANÇA

O TAXÍMETRO SÓ SERÁ LIGADO NO LOCAL DA CHAMADA

Rua 21 de Janeiro, Bairro Rocha Pinto, Luanda
Call center
(+244) 947 992 829
(+244) 993 091 599
Trabalhamos com multicaixa

Nova Gazeta
Quinta-feira 31 de Janeiro 2019

Editorial

Evaristo Mulaza
Director-Geral

Não há crédito para ninguém

Vamos dizer as coisas como elas se colocam. Os receios da banca na concessão de crédito às empresas não têm solução de curto prazo à vista. Se têm, ninguém as aponta com precisão. Ou, pelo menos, ninguém acredita nelas com profunda convicção. Nem o Governo, nem os bancos, nem as empresas. Veja-se o seguinte: o Governo junta a banca, numa única sentada, para lhe exigir mais compromisso com a economia, disponibilizando dinheiro fresco a quem tenha projectos viáveis. Os bancos reagem positivamente ao apelo governamental à frente das câmaras, apresentando de forma aligeirada as suas reticências. Mas, por trás dos holofotes, a descrição dos factos é realisticamente cruel: os níveis elevados do crédito malparado (estimados em 30%) não estimulam facilidades da banca; a cultura de inadimplência atrelada à morosidade da justiça no julgamento das queixas apresentadas pelos bancos não incentiva a cedência de crédito; as exigências cada vez mais acentuadas no cumprimento dos pressupostos regulamentares deixam os bancos mais tímidos e acentuam o rigor na avaliação dos projectos; as elevadas necessidades do Governo de recurso ao financiamento interno não ajudam propriamente os bancos a priorizar empréstimos às empresas; as incertezas quanto ao desempenho da economia este ano, com os cortes na despesa pública na ordem dos 30%, já em curso, também não animam as expectativas. Os bancos sabem disso, o Governo também sabe, assim como as empresas.

Por uma questão lógica, a solução dos receios passaria por 'corrigir' alguns dos problemas levantados, nomeadamente o do malparado, mas isso não daria garantias imediatas de expansão do crédito. Muito pelo contrário. A inversão da tendência do malparado passará, entre outras exigências, por uma avaliação mais criteriosa da viabilidade dos projectos. No contexto actual, isso contribui necessariamente para alguma retracção dos empréstimos, porque é dos próprios bancos a autocrítica sobre a inviabilidade de muitos projectos que, entretanto, foram e têm sido aprovados. Quanto aos demais receios apontados, sabe-se que não são desafios a ultrapassar no curto prazo. Não é em 2019 que a justiça se vai tornar mais célere no tratamento das queixas dos bancos, porque, além das limitações estruturais, está toda ela virada para a 'campanha' de combate à corrupção. Não é para já que o Governo vai deixar de sugar os dinheiros que os bancos teriam para ceder à economia, pelo que o Estado, por ser mais seguro, deve continuar a ser o cliente preferencial da banca.

Aparentemente, estamos perante uma encruzilhada. Aparentemente, pelo menos para já, não é possível exigir-se uma banca mais séria, cuidadosa e criteriosa e simultaneamente mais amiga das empresas.

Opinião

Demasiado liberal

Há comentadores que, de repente, desataram a opinar e a defender a necessidade de Angola encetar o caminho das privatizações. Vai ser a moda nos próximos tempos, como tem sido o tema 'empreendedorismo' que, ao que parece, se tornou uma religião. Não faltam 'pastores', nem locais de culto para espalhar essa 'boa nova', que pretende transformar cada um de nós num empresário.

Ninguém hoje contesta a necessidade de o Estado libertar-se de muitas empresas, que foram sendo criadas ao longo destes quase 44 anos de independência. São inoperantes, o próprio Estado mostra-se incapaz de as gerir, logo terá de tomar um outro rumo. A questão pertinente é a defesa acérrima, como se ouve e lê, que "tudo deve ser privatizado".

Nem as sociedades, tidas como as mais liberais, têm todas as empresas nas mãos dos privados. Porque há um princípio universal de que o Estado, pelo menos, salvaguarda alguns valores como o da coesão social, equidade e solidariedade.

Colocar nas mãos dos privados sectores estratégicos como produtoras de electricidade, distribuidoras de água ou mesmo todas as empresas de comunicação social significa uma rendição do Estado aos seus deveres primários. Num país como Angola, carregado de problemas sociais e cuja população é maioritariamente pobre, isso pode ser uma catástrofe.

Nem sequer entidades reguladoras poderiam minimizar o que se prevê: preços livres de bens essenciais, como água, luz, livros escolares. Angola não tem tradição, nem experiência e, pelos vistos, nem vontade para regular os apetites especulativos. Além disso, foi aprovada, recentemente, uma lei laboral que nada tem de favorável ou protectora dos direitos dos trabalhadoras.

Eram essas questões que deveriam ser ponderadas, quando se fala de privatizações. E era isso que o MPLA, que se assume como uma força ligada entre o socialismo e a social-democracia, deveria ponderar. Já tem um congresso extraordinário marcado, bem que poderia incluir na agenda a discussão do seu posicionamento político para que não se transforme, em definitivo, num partido ferozmente liberal. E insensível.

Emídio Fernando
Editor Executivo

Carta ao Director

Mais iluminação precisa-se

Vivo na centralidade do Km44, em Luanda, há oito meses e trabalho no centro de Luanda. Como é possível construírem uma centralidade tão longe das localidades e ao longo da via pública nenhum sinal sequer de iluminação? Até parece que os governantes não fazem trabalhos de campo e parece que desconhecem a província que governam e vivem. Senhor Rescova, gostava que examinasse as estradas sem iluminação com urgência. Os marginais aproveitam-se para fazer das suas, para não falar dos acidentes.

Carlos Adão da Fonseca, Luanda

Geralda Embaló
Directora-Geral
Adjunta

Opinião

GEM Angola Global Media

FICHA TÉCNICA

Director-Geral: Evaristo Mulaza
Directora-Geral Adjunta: Geralda Embaló

Editor Executivo: Emídio Fernando
Subeditor: Edno Pimentel
Editor gráfico: Pedro de Oliveira

Redacção: Amélia Santos, André Kivuandinga, Lúcia de Almeida, Miguel Daniel, Onélio Santiago, Raimundo Ngunza e Teresa Fukiady
Secretária de redacção: Rosa Ngola
Fotografia: Manuel Tomás, Mário Mujetes e Santos Samuesseca
Paginação: Francisco de Oliveira, João Vumbi e Edvandro Malungo
Correspondentes: Luís Morais (Huíla); Alberto Olímpio (Bié)
Revisores: Edno Pimentel, Evaristo Mulaza e Geralda Embaló
Produção gráfica: Damer
Propriedade e Distribuição: GEM Angola Global Media, Lda
Tiragem: 5000
Nº de Registo do MCS: 644/B/2012
GEM ANGOLA GLOBAL MEDIA, LDA
Administração: Geralda Embaló e Evaristo Mulaza
Assistente: Mariquinha Rego
Departamento Administrativo: Jessy Ferrão, Júnior Manuel, Nelson Manuel, Maria Faustino
Departamento comercial: Arieth Lopes e Geovana Fernandes .
Tel.: +244941784790-(1)-(2)
N.º de Contribuinte: 5401180721;
N.º de registo: 92/82 de 18/10/82
Tel.: +244 936272323
Telefones: 222 32 05 10, 222 320511, Fax: 222 32 05 14,
E-mail: redacao@novagazeta.co.ao /novagazetadirector@gmail.com / jornalnovagazeta@gmail.com
Endereço: Rua Fernão Mendes Pinto, n.º35, Alvalade, Lda/Angola,

Agora pergunto eu...

Continuo sem perceber a revolta em torno do aumento do passaporte... É certo que um aumento escandaloso – acima de 10 vezes –, no que é um direito adquirido, parece contribuir para o aprofundar do fosso entre ricos viajantes e pobres que apenas sonham viajar e que vêem assim o sonho tornar-se mais distante. Mas e agora pergunto eu, com tanta coisa que merece fúria popular, que a justifica e até mesmo que a pede, a comoção contra o aumento do emolumento para pedido do passaporte justifica-se? É que vêm aí subidas de transportes, de combustível e de tudo o resto menos dos salários, que vão em sentido contrário...

Correm petições, convocatórias para manifestações, uma grande celeuma, por um documento só necessário para viagens para fora do país e que só são possíveis tendo em mãos várias vezes mais do que o novo valor do documento.

Manifestações por falta de água de que precisamos para viver, justificam-se. Fúria popular pela falta de emprego que é um cancro social que não para de metastizar e que seca tudo à volta, essa sim, é merecida. A desnutrição que continua a matar tantas crianças, quase 40 por cento das crianças angolanas a passar fome como lembra o seu companheiro fiel das quintas-feiras, até pede, convoca a fúria popular... Agora, fúria popular por um documento não essencial, que a maioria dos angolanos nem vai usar porque viajar é um devaneio longínquo, e quando quase metade da população nem tem bilhete de identidade? Francamente, querido leitor, escapa à compreensão.

Reconheço, no entanto, que há muita coisa que me ultrapassa ou que escapa ao meu entendimento, razão pela qual este é e continuará a ser um espaço bem mais de perguntas do que de tentativas de respostas.

Não entendo, por exemplo, nunca entendi, a necessidade de cumprimentos ao Chefe de Estado à saída e no regresso a qualquer viagenzinha. Cumprimentos que empandeiram completamente o trânsito na cidade porque são imensos carros com as devidas escoltas a piorarem um caos já de norma caótico nas ruas da capital, apenas e só para apertar a mão ao Chefe à entrada e à saída do avião. Para não falar que são horas de trabalho ministerial e de administração pública empregadas num beija-mão que já acontece com frequência suficiente em cada reunião governamental. Pergunto-me se depois dos cumprimentos protocolares de toda a espera à sombra e ao sol depois no tapete vermelho, se os ministros sequer conseguem trabalhar... É que se vai o dia nisso.

A propósito de desperdício de horas de trabalho, não entendo, por exemplo, porque é que o Governo despendeu múltiplas horas de trabalho remunerado, tanto do Executivo como da Assembleia, para aprovar um Orçamento Geral do Estado (OGE) tão sonhador

que se tornava obra de ficção, quando todos os economistas da praça e arredores alertavam para o futuro falhanço e para o cuidado com as expectativas num cenário de instabilidade do preço do petróleo e de agravamento das condições económicas.

Tanto os ditos cumprimentos ao Chefe quanto as rectificações ao OGE são heranças claras da anterior gestão do país. Sempre aconteceram, pergunto-me se serão mesmo parte do ADN do partido no poder, mas provavelmente qualquer outro governo iria manter estas nulidades, só porque já é hábito... Outra coisa que só pode ser herança, da pior espécie, é o alegado retorno daquela figura abjecta que todos esperávamos defunta, a do chefe 'ordens superiores', que fez a sua ignóbil 'reentrée', na forma de explicação da retirada do avião do antigo ministro da Comunicação Social e actual deputado, Manuel Rabelais...

Ainda olhando para a actualidade, não percebo também o que explica o atípico silêncio e falta de reacção à exposição na imprensa internacional de ligações entre empresas geridas pelo PR, enquanto ministro da Defesa de JES, à investigação americana, que em Moçambique já levou à detenção do antigo ministro das Finanças e poderá envolver também o presidente daquele país? É evidente que o PR, pelo cargo que ocupa, se pode tornar o alvo de tentativas infundadas de destruição de imagem, é algo que vem com o pacote de funções e de que não faltam vítimas. No entanto, uma das diferenças mais positivas entre a sua gestão e a do passado é precisamente uma edificante preocupação com o esclarecimento da opinião pública que JES nunca demonstrou, e que ajudou a torná-lo tão distante e impopular...

Frases

Albano Lussaty, presidente da Unaca
"Quando cedemos um espaço, estamos a melhorar um lado, mas também estamos a criar outros problemas, porque, quando é retirada terra, muitos camponeses não recebem outra em troca."
Jornal de Angola

Preto Show, músico
"Amo as minhas duas filhas da mesma maneira, a minha vida pessoal não é para ser publicada porque já basta o meu lado artístico, que é muito exposto."
Platina Line

Eva Rap Diva, música
"Viva uma vida boa e honrada. Assim, quando você ficar mais velho e pensar no passado, poderá obter prazer uma segunda vez."
Instagram

MCK, músico
"Sair do centro para arejar a alma e o cérebro é um exercício terapêutico indispensável para estimular a imaginação criativa."
Instagram

Ismael Mateus, jornalista
"O mundial de 2022 promete. Os manos estão organizados. Só penso no meu Roque Santeiro, lá no Sambila, que partiram para ser tipo Dubai ou Qatar. Estou à espera, bem sentado, não sei se o mano que prometeu isso veio mesmo aqui ou foi a uma outra banda com esse nome."
Facebook

A fechar

Por falta de apoios e viabilidade

'Meu-Táxi' acaba hoje

O projecto 'Meu Táxi', que visava fomentar o auto-emprego e o empreendedorismo entre jovens, termina hoje. Lançado em 2015, por altura das festividades dos 40 anos da independência e das comemorações do Dia da Juventude, pelo antigo ministro da Juventude e Desportos, Gonçalves Muandumba, o projecto foi dando prejuízos durante esses anos.

O projecto, que apenas teve apoio institucional do Ministério, era 100 por cento privado, garante o director das Organizações Chana, Paulo Vall Neto, ao NG. O Estado apenas "ia dando algum apoio para aalocação de recursos para assistência às viaturas". Paulo Vall Neto contava com o apoio institucional, mas deixou de o ter; "Era para facilitação da obtenção de divisas junto à banca ou financiamento a taxas bonificadas aos jovens para obtenção das viaturas. Não existindo esse apoio, o projecto vai encerrar".

O Banco Sol comprometeu-se a financiar, mas não chegou a fazê-lo. As entidades envolvidas no projecto começaram a ser notificadas em Novembro para a criação de condições para o encerramento.

Os carros, que faziam parte da frota, vão sendo 'abatidos' a preço residual pelos motoristas do 'Meu Táxi'. O carro é avaliado e é proposto ao motorista uma possível compra.

O 'MeuTáxi' era baseado num sistema de 'franchising', pelo qual os jovens tinham usufruto de uma viatura para uso profissional, desde que satisfizessem critérios de selecção. O projecto contava com 140 viaturas e 180 motoristas. Em função do desgaste e da retirada de viaturas que atingiam o mau estado, o número de empregados foi diminuindo, para apenas 30 carros e 30 motoristas até hoje.

Isabel Dinis

Serviço de televisão por satélite

INACON contra subida da Zap

O Instituto Angolano das Comunicações (Inacom) anunciou, ontem, que a subida de preços da operadora Zap "violam os pressupostos legais no que a alteração ou actualização de preços dizem respeito, independentemente dos motivos alegados". Através de um comunicado, o órgão regulador informa que foi com "bastante surpresa" que tomou conhecimento de informações postas a circular pela ZAP, referentes à decisão unilateral de actualização dos preços dos serviços.

A entidade esclarece que a alteração de preços da prestação de serviços de comunicações electrónicas acessíveis ao

público obedece a um regime legal próprio consagrado na lei das comunicações electrónicas (LCE), no Regulamento Geral das Comunicações Electrónicas (RGCE) e o Regulamento de Preços dos Serviços de Comunicações (RPSC).

De acordo com as normas, compete a Autoridade das Comunicações Electrónicas propor os preços dos serviços básicos, ouvidos o Comité de Preços dos Serviços de Comunicações Electrónicas (CPCE), bem como as entidades competentes do Estado e fixar inclusivamente um tecto para tais preços. O comunicado salienta ainda que compete a esta entidade proceder a regulação dos preços, bem como a fixação de tarifas nos segmentos onde não existe ampla e efectiva concorrência. A entidade informa que está a manter contacto com a operadora, bem como a elaborar estudos para avaliar os custos dos operadores dos serviços de televisão por assinatura e a avaliar o impacto que as alterações registadas nos últimos anos, na economia nacional têm sobre a sustentabilidade das Empresas Operadoras de Serviços de Televisão por Assinatura.

Olho do repórter... Manuel Tomás

Motoqueiro reboca outro motociclista de forma perigosa em Luanda

Agora Angola tem mais...
Valor Económico